



**ACTIVISM  
AGAINST  
ABLEISM**

## Manual

# "Activism Against Ableism (Ativismo contra o capacitismo)" para animadores de juventude



## Índice

<b>CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
1.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem	9
1.2 Visão geral do Capítulo "AAA – Activism Against Ableism (Ativismo contra o Capacitismo)"	9
1.2.1 O projeto	9
1.3 Palavras-chave	10
1.4 Conteúdo "O que é AAA?"	10
1.5 Resultados	11
1.6 AAA - Grupo-alvo, suas necessidades e o papel dos animadores de juventude	12
<b>CAPÍTULO 2: O CAPACITISMO E SEUS EFEITOS PSICOLÓGICOS E SOCIOECONÔMICOS</b>	<b>14</b>
2.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem	14
2.2 Visão geral do capítulo "Entendendo o capacitismo e seu impacto"	14
2.2.1 Definindo o capacitismo e seu impacto	14
2.3 A Importância de Abordar o Capacitismo na Animação Juvenil	15
2.4 Objetivo do capítulo	15
2.5 Palavras-chave	16
2.6 Conteúdo "Definindo o capacitismo"	16
2.6.1 Uma definição clara de capacitismo	16
2.6.2 Diferentes formas de capacitismo	16
2.6.3 Estereótipos e equívocos comuns	16



2.6.4 Efeitos psicológicos do capacitismo	17
<b>2.7 Quebrando barreiras na educação</b>	<b>17</b>
2.7.1 Manifestações do capacitismo na educação	17
2.7.2 Educação Inclusiva	18
2.7.3 Promover o conhecimento político entre os jovens com deficiência	18
<b>2.8 Promover a inclusão social e os direitos humanos</b>	<b>18</b>
2.8.1 Importância da visibilidade social	18
2.8.2 Panorâmica das principais convenções internacionais em matéria de direitos humanos	19
2.8.3 Iniciativas para a inclusão social	19
<b>2.9 Reforçar a igualdade de participação</b>	<b>19</b>
2.9.1 Obstáculos à participação social e política	19
2.9.2 Design Universal e Acessibilidade	20
2.9.3 Políticas e iniciativas para a igualdade de participação	20
<b>2.10 Tornar-se Defensores da Mudança</b>	<b>21</b>
2.10.1 Estratégias de combate ao capacitismo	21
2.10.2 O papel dos animadores de juventude	21
<b>2.11 Atividade de Aprendizagem: "Identificação de Barreiras e Planeamento Inclusivo"</b>	<b>22</b>
2.11.1 Resultados de Aprendizagem	22
2.11.2 Descrição da Atividade	22
<b>2.12 Avaliação</b>	<b>23</b>
<b>2.13 Mensagem-chave</b>	<b>23</b>



<b>CAPÍTULO 3: O PAPEL DO ATIVISMO E DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA NO CONTEXTO DA DEFICIÊNCIA</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Síntese do Capítulo</b>	<b>24</b>
3.2.1 "Compreender o Ativismo e a Participação Social/Política"	24
3.2.1.1 Definição da participação social e política no contexto da deficiência	24
3.2.1.2 A importância de abordar a participação política social na animação de juventude	25
3.2.2 Objetivo do capítulo	25
<b>3.3 Palavras-chave</b>	<b>26</b>
<b>3.4 Conteúdo "História, Princípios e Formas de Ativismo"</b>	<b>26</b>
3.4.1 História do ativismo pelos direitos das pessoas com deficiência	26
3.4.2 Formas de ativismo	28
3.4.3 Organizações de apoio às pessoas com deficiência	28
<b>3.5 "Conhecimento das políticas relevantes e das convenções internacionais"</b>	<b>29</b>
3.5.1 Políticas relevantes	29
3.5.2 Convenções internacionais	29
<b>3.6 "Promover a participação social e política"</b>	<b>30</b>
3.6.1 Importância da participação social e política	30
3.6.2 Iniciativas de participação social e política	32
3.6.3 Formas de promover a participação social e política	32
<b>3.7 Potenciar a participação social e política</b>	<b>33</b>



3.7.1 Obstáculos à participação social e política	33
3.7.2 Mobilização e criação de redes para apoiar a participação	34
3.7.3 Importância de respeitar as vozes e a liderança dos cidadãos com diferentes capacidades no ativismo	35
<b>3.8 Atividade de Aprendizagem: Representações da Participação Social e Política</b>	<b>35</b>
3.8.1 Resultados de aprendizagem	35
3.8.2 Descrição da Atividade	36
<b>3.9 Avaliação</b>	<b>36</b>
<b>3.10 Mensagem-chave</b>	<b>36</b>
<b>CAPÍTULO 4: O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA ATIVISMO CONTRA O CAPACITISMO</b>	<b>37</b>
<b>4.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem</b>	<b>37</b>
<b>4.2 Desenvolvimento e Conhecimento da Metodologia do Projeto AAA</b>	<b>37</b>
4.2.1 Introdução à Metodologia do Projeto AAA	37
4.2.2 Objetivos da Metodologia do Projeto AAA	38
<b>4.3. Conhecimento dos resultados pretendidos da metodologia do Projeto AAA</b>	<b>38</b>
4.3.1 Resultados da Participação Política	38
4.3.2 Atividades do Workshop para Revisão de Resultados	38
<b>4.4 Conhecimento das parcerias multilaterais</b>	<b>39</b>
4.4.1 O papel das parcerias multilaterais	39
4.4.2 Ações locais para promover o envolvimento das partes interessadas	39



<b>4.5 Conclusão</b>	<b>39</b>
<b>4.6 Mensagem-chave</b>	<b>39</b>
4.6.1 A mensagem central da metodologia do Projeto AAA	39
4.6.2 Amplificar vozes e quebrar barreiras	40
4.6.3 Apelo à ação para as partes interessadas	40
4.6.4 Construir uma visão coletiva	40
<b>4.7 Palavras-chave</b>	<b>40</b>
<b>CAPÍTULO 5: A METODOLOGIA ATIVISMO CONTRA O CAPACITISMO</b>	<b>41</b>
<b>5.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem</b>	<b>41</b>
<b>5.2 Síntese do Capítulo</b>	<b>41</b>
5.2.1 Metodologia AAA-Project	41
5.2.2 Palavras-chave	42
5.2.3 Conteúdo	42
<b>5.3 Educação</b>	<b>43</b>
<b>5.4 Visibilidade social</b>	<b>44</b>
<b>5.5 Participação Social</b>	<b>46</b>
<b>5.6 Mensagem-chave</b>	<b>47</b>
<b>CAPÍTULO 6: DIRETRIZES PARA ADAPTAR A METODOLOGIA ATIVISMO CONTRA O CAPACITISMO</b>	<b>48</b>
<b>6.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem</b>	<b>48</b>
<b>6.2 Síntese do Capítulo</b>	<b>48</b>



<b>6.3 Objetivo do capítulo</b>	<b>48</b>
<b>6.4 Palavras-chave</b>	<b>49</b>
<b>6.5 Conteúdo</b>	<b>49</b>
6.5.1 Conhecimento das boas práticas na adaptação da metodologia do Projeto AAA.	49
6.5.2 Avaliação de situações e contextos efetivos	50
6.5.3 Transferir a metodologia AAA para outros contextos ou grupos.	51
6.5.4 Conhecimento de como definir metas e objetivos para a metodologia do Projeto AAA.	52
6.5.5 Definição de metas e objetivos claros.	52
6.5.6 Adaptação às dinâmicas locais.	53
6.5.7 Compromisso de envolver diversos grupos na ação local por uma causa social.	53
6.5.8 Avaliação contínua e ajustamento dos objetivos	54
6.5.9 Conhecimento de como, quando e para onde a metodologia do Projeto AAA pode ser transferida.	54
6.5.10 Como transferir a Metodologia do Projeto AAA.	55
6.5.11 Quando transferir a Metodologia do Projeto AAA.	55
6.5.12 Onde a metodologia pode ser transferida.	55
6.5.13 Avaliação da eficácia no novo contexto.	56
6.5.14 Compromisso com a melhoria contínua.	56
<b>6.6 Atividade de Aprendizagem: "Estratégias Adaptativas Contra o Capacitismo: Contextualizando a Metodologia AAA"</b>	<b>57</b>
6.6.1 Resultados de Aprendizagem:	57
6.6.2 Descrição da Atividade	57



6.6.3 Avaliação	58
6.7 Mensagem-chave	58
<b>CAPÍTULO 7: REFLEXÕES FINAIS</b>	<b>59</b>
7.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem	59
7.2 Síntese do Capítulo	60
7.3 Palavras-chave	60
7.4 Conteúdo	60
7.5 Mensagem-chave	64
<b>8. REFERÊNCIAS E RECURSOS ÚTEIS</b>	<b>65</b>
<b>9. BIBLIOGRAFIA</b>	<b>71</b>



## Capítulo 1: Introdução

### 1.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem

	Conhecimento	Competências	Atitudes
Capítulo 1: Introdução	Conhecimento do Projeto AAA.	Descreva as principais finalidades e objetivos do Projeto AAA.	Disposto a se envolver no Projeto AAA.
	Conhecimento dos principais objetivos e principais resultados do Projeto AAA.	Descreva os principais resultados esperados do projeto.	Disposto a promover o Projeto AAA em redes de pares e profissionais.
	Conhecimento dos grupos-alvo e necessidades que o Projeto AAA pretende abordar.	Discuta quais as necessidades que estão a ser abordadas e as diferentes abordagens para trabalhar com cada grupo-alvo.	Compromisso de apoiar a implementação do Projeto AAA.
	Conhecimento do papel dos animadores de juventude na realização do Projeto AAA.	Descreva o papel dos animadores de juventude no apoio ao Projeto AAA.	Dispostos a apoiar a exploração dos resultados do projeto.

### 1.2 Visão geral do Capítulo "AAA – Activism Against Ableism (Ativismo contra o Capacitismo)"

#### 1.2.1 O projeto

O projeto "AAA" significa "Ativismo Contra o Capacitismo – Promover a participação política e o ativismo de jovens cidadãos com diferentes capacidades" e é financiado pela União Europeia no âmbito do programa Erasmus+. A AAA começou em setembro de 2022 e será acompanhada por diferentes organizações europeias, ONGs, empresas e municípios até 2024.

O objetivo do projeto é promover a consciência social sobre o capacitismo e os desafios que ele cria para pessoas com diferentes capacidades, prevenindo a discriminação e promovendo a inclusão. Desenvolver a cooperação transnacional no que diz respeito aos jovens com deficiência. Estão a ser



desenvolvidos novos recursos que ajudarão estes jovens, por exemplo, a participar na participação cívica ou mesmo a criarem-se eles próprios. Globalmente, deverá ser criada a nível europeu uma nova rede de partes interessadas, organizações e decisores políticos, que ajudará os jovens com deficiência a fazer valer os seus interesses, especialmente na política. Pode limitar o acesso à educação, ao emprego, aos cuidados de saúde e à participação social, agravando assim as disparidades e as desigualdades.

### 1.3 Palavras-chave

AAA, Participação política, Erasmus+, Capacitismo, inclusão

### 1.4 Conteúdo "O que é AAA?"

O projeto "AAA - Ativismo Contra o Capacitismo" incorpora o espírito do "Ativismo contra o Capacitismo - Promover a participação política e o ativismo de jovens cidadãos com diferentes deficiências". Generosamente financiada pela União Europeia no âmbito do programa Erasmus+, a AAA embarcou na sua viagem em setembro de 2022, programada para continuar a sua missão de impacto até 2024. Ao longo deste esforço, diversas organizações europeias, ONGs, empresas e municípios irão colaborar, forjando um esforço coletivo para um futuro mais inclusivo.

10

Na sua essência, a AAA aspira a promover a cooperação transnacional para jovens com deficiência. A ambiciosa agenda do projeto inclui o desenvolvimento de novos recursos destinados a capacitar estes indivíduos, facilitar a sua participação cívica e até inspirá-los a iniciar os seus próprios projetos. Para além da capacitação individual, o projeto prevê uma nova rede de partes interessadas, organizações e decisores políticos a nível europeu. O objetivo desta rede é defender os interesses dos jovens com deficiência, particularmente no domínio da política.

O efeito cascata estende-se para além dos beneficiários imediatos. Os funcionários dos parceiros do projeto e das organizações associadas têm a ganhar com a integração dos resultados do projeto nas suas práticas através de formação personalizada. Esta abordagem em duas vertentes não só beneficia os jovens cidadãos com deficiência, mas também aumenta a sensibilização dos empregadores para os direitos das pessoas com deficiência, promovendo a participação e a integração equitativas no mercado de trabalho.

Para maximizar a acessibilidade, todos os recursos do projeto serão desenvolvidos em sete línguas e permanecerão livremente acessíveis durante cinco anos após a conclusão do projeto. Uma componente

essencial do sucesso do projeto reside na criação de uma rede europeia composta por organizações nacionais que trabalham com pessoas com deficiência.

Na conclusão do projeto, um resumo político com recomendações à União Europeia resumirá a sabedoria, as necessidades e as aspirações coletivas identificadas durante as reuniões da rede. Juntos, não estamos apenas a dismantelar barreiras, mas a elaborar um plano para um futuro em que o ativismo prevaleça sobre o capacitismo.

## 1.5 Resultados

Os objetivos gerais do projeto "AAA - Ativismo Contra o Capacitismo" são multifacetados, procurando fomentar a consciência social sobre o capacitismo e seus desafios, prevenir a discriminação e promover a inclusão. O projeto foi concebido para capacitar os jovens cidadãos europeus com deficiência, incentivando-os a tornarem-se social e politicamente ativos através de estratégias colaborativas e participativas. Além disso, o projeto visa formar animadores de juventude, desenvolver redes para aumentar a sensibilização e a intervenção inclusiva e influenciar a elaboração de políticas no domínio da deficiência.

**Resultados:** Os resultados do projeto estão estrategicamente alinhados com os seus objetivos:

- Rede com as partes interessadas:
- A criação de uma rede global que ligue as várias partes interessadas.
- Metodologia Participativa - Ativismo Contra o Capacitismo (AAA):
- Desenvolvimento de uma metodologia participativa destinada a combater o capacitismo e promover a participação política.
- Manual e Formação em Serviço (AAA):
- Criação de um manual para sistematizar e divulgar a metodologia desenvolvida.
- Programa de formação em serviço para animadores de juventude, utilizando recursos inovadores e apelativos.
- Documento de orientação (AAA):
- Formulação de um documento de orientação que ofereça recomendações para influenciar a elaboração de políticas.

**Resultados:** O impacto do projeto manifesta-se através de resultados tangíveis, enfatizando a utilização e disseminação dos recursos desenvolvidos:

- Utilização por Instituições Parceiras/Associadas:
- Instituições parceiras e associadas que utilizam e divulgam ativamente a metodologia, o manual e o curso de formação para animadores de juventude.
- Promover a capacitação e o envolvimento político/cívico:
- Empoderamento, agência e maior envolvimento político/cívico de jovens com diferentes capacidades.
- Defesa da Inclusão Social/Profissional:
- Jovens com deficiência defendendo a sua inclusão social e profissional.

À medida que embarcamos nesta jornada, o projeto "AAA - Ativismo Contra o Capacitismo" se esforça não apenas para desenvolver metodologias e estratégias criadas colaborativamente por indivíduos com diferentes capacidades, mas também para instigar uma mudança transformadora nas perceções e políticas da sociedade. Ao capacitar os jovens cidadãos com deficiência e as pessoas que trabalham com eles, pretendemos quebrar barreiras, promover a inclusão e defender um futuro mais justo e acessível. Não se trata apenas de um projeto; é um movimento em direção a um mundo onde as vozes e os direitos de indivíduos com diferentes capacidades não são apenas reconhecidos, mas celebrados.

## 1.6 AAA - Grupo-alvo, suas necessidades e o papel dos animadores de juventude

Este projeto destina-se especificamente a dois grupos-alvo principais: jovens com capacidades diferentes e animadores de juventude dedicados que colaboram com eles. O principal objetivo é envolver ativamente os jovens na formulação de uma metodologia que defenda a participação política de cidadãos com diferentes capacidades. Esta abordagem responde às suas necessidades, preferências e estilos de trabalho únicos, promovendo o empoderamento e cultivando-os em líderes de pares.

Para os animadores de juventude, a tônica é dotá-los das competências necessárias para aplicar esta metodologia de forma eficaz. A intenção é possibilitar a sua replicação dentro das suas comunidades e organizações. Os grupos-alvo estendem-se a organizações que trabalham com jovens com deficiência e outras partes interessadas relevantes. Estas entidades serão envolvidas através do estabelecimento de uma rede europeia e ecossistemas nacionais, explorando organizações associadas, potenciais novos parceiros, organizações do setor público, grupos da sociedade civil, ativistas, organizações de defesa, decisores políticos e instituições governamentais.



O desenvolvimento desta extensa rede, associado à criação de um documento de orientação abrangente, assegura a disseminação e a exploração dos resultados dos projetos. Aderindo a uma análise das necessidades que se baseia em fontes respeitáveis, como o Banco Mundial, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a Estratégia da Comissão Europeia para os Direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2030, o projeto visa abordar o isolamento social, discriminação e desafios de inclusão enfrentados por indivíduos com diferentes capacidades.

Utilizando metodologias críticas de pesquisa-ação participativa, o projeto garante que as estratégias sejam não apenas eficazes, mas também significativas e pertinentes para os grupos-alvo. As organizações parceiras têm contribuído ativamente para a análise das necessidades, fornecendo insights nacionais sobre os desafios enfrentados por pessoas com diferentes capacidades e as organizações que trabalham com elas.

Numa sociedade europeia em que indivíduos com diferentes capacidades continuam a debater-se com o isolamento social e a discriminação, este projeto surge como um farol de mudança. Com o compromisso de promover o empoderamento, o arbítrio e a emancipação, o projeto visa transformar jovens com diferentes capacidades em ativistas e defensores de seus direitos.

## Capítulo 2: O capacitismo e seus efeitos psicológicos e socioeconômicos

### 2.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem

	Conhecimento	Competências	Atitudes
Capítulo 2: O capacitismo e seus efeitos psicológicos e socioeconômicos	Conhecimento do capacitismo, incluindo as suas raízes históricas, o tratamento na sociedade e o seu impacto nos jovens cidadãos com diferentes capacidades.	Comunicar eficazmente com indivíduos de todas as capacidades, enfatizando a escuta ativa, a empatia e o uso de linguagem inclusiva.	Pratique a empatia e a inclusão para com jovens cidadãos com diferentes capacidades.
	Conhecimento da legislação e das políticas relevantes a nível europeu, nacional e local destinadas a promover a inclusão e a reduzir a discriminação contra jovens cidadãos com diferentes capacidades.	Conceber e implementar programas para jovens que sejam acessíveis e inclusivos para todos.	Desafie quaisquer preconceitos e preconceitos pessoais sobre jovens cidadãos com diferentes capacidades.
	Conhecimento das disparidades e desvantagens socioeconômicas enfrentadas pelos jovens cidadãos com diferentes capacidades e do seu impacto no bem-estar geral.	Promover a inclusão económica e as oportunidades para os jovens cidadãos com diferentes capacidades.	Defender os direitos dos jovens cidadãos com diferentes capacidades relacionados com a sua inclusão socioeconómica.

### 2.2 Visão geral do capítulo "Entender o capacitismo e seu impacto"

#### 2.2.1 Definir o capacitismo e o seu impacto

O capacitismo é uma forma de discriminação ou preconceito que favorece pessoas saudáveis em detrimento de pessoas com deficiência. Isto reflete-se em atitudes, práticas e políticas que excluem ou desfavorecem as pessoas com deficiência, perpetuando assim a desigualdade social.

O capacitismo tem um impacto profundo e muitas vezes devastador nas pessoas com deficiência.

- **O sentimento de privação:** A discriminação e a exclusão devido ao capacitismo podem fazer com que as pessoas com deficiência se sintam incompetentes e incapazes.
- **Chance reduzida:** o capacitismo limita as oportunidades para pessoas com deficiência.

Pode limitar o acesso à educação, ao emprego, aos cuidados de saúde e à participação social, agravando assim as disparidades e as desigualdades.

## 2.3 A Importância de Abordar o Capacitismo na Animação Juvenil

Os animadores de juventude desempenham um papel central na definição dos valores e atitudes dos jovens. Ao abordar a questão das capacidades, os jovens trabalhadores podem promover uma sociedade mais inclusiva e equitativa, capacitando simultaneamente os jovens com deficiência para atingirem o seu pleno potencial.

- **Impacto a longo prazo na vida dos jovens:** Os animadores de juventude desempenham um papel importante na vida dos jovens que servem.

As suas ações e atitudes podem ter um impacto duradouro na vida dos jovens com deficiência.

## 2.4 Objetivo do capítulo

O principal objetivo deste módulo é dotar os jovens trabalhadores dos conhecimentos, ferramentas e estratégias necessárias para combater eficazmente o capacitismo e o seu impacto em larga escala. Ao aprofundar este conceito, os animadores de juventude compreenderão melhor as formas subtis e ostensivas como ocorre a discriminação contra as pessoas com deficiência. O principal objetivo deste capítulo é:

- **Capacitar animadores de juventude para apoiar e defender:** No final do módulo, os animadores de juventude serão equipados com conhecimentos e habilidades para melhor apoiar e defender os jovens com deficiência.

Estarão preparados para criar um ambiente que promova a inclusão e a aceitação, garantindo que os jovens com deficiência possam prosperar e alcançar os seus objetivos sem encontrar barreiras de discriminação.

Em suma, o objetivo geral deste módulo é educar, capacitar e inspirar jovens trabalhadores a enfrentar o capacitismo de frente. Ao compreender as implicações do capacitismo e implementar estratégias para combatê-lo, os animadores de juventude podem desempenhar um papel central na criação de um ambiente mais inclusivo e tolerante para todos os jovens.

## 2.5 Palavras-chave

Capacitismo; Inclusão; Direitos das pessoas com deficiência e empoderamento.

## 2.6 Conteúdo "Definir o capacitismo"

### 2.6.1 Uma definição clara de capacitismo

O capacitismo é uma forma de discriminação ou preconceito profundamente enraizado contra pessoas com deficiência. Isto pressupõe que as pessoas sem deficiência são superiores, conduzindo a um tratamento desigual e à exclusão. O capacitismo é muitas vezes subtil e generalizado na sociedade, dificultando a sua identificação e abordagem. Isto pode manifestar-se de muitas formas, incluindo atitudes preconceituosas e políticas excludentes e discriminatórias.

### 2.6.2 Diferentes formas de capacitismo

**O capacitismo comportamental** pode manifestar-se como condescendência, piedade ou desprezo pelas pessoas com deficiência. **O capacitismo estrutural** limita a mobilidade e a plena participação das pessoas com deficiência.

16

Esta situação conduz a desigualdades de oportunidades, a um acesso limitado à educação, ao emprego e aos cuidados de saúde, bem como a disparidades nos rendimentos e nas condições de vida. Um exemplo é a falta de acomodações para pessoas com deficiência em testes padronizados, o que pode prejudicar suas oportunidades educacionais e de carreira.

### 2.6.3 Estereótipos e equívocos comuns

**Os estereótipos** são crenças ou suposições amplamente difundidas, simples e simplistas sobre um determinado grupo de pessoas ou coisas. Essas crenças ou suposições são frequentemente baseadas em informações limitadas e podem não representar com precisão as diversas características, experiências ou habilidades dos indivíduos dentro desse grupo.

**Equívocos** são crenças, ideias ou entendimentos falsos ou imprecisos sobre um determinado tópico ou grupo. Os equívocos podem perpetuar a ignorância e, quando aplicados a pessoas com deficiência, podem levar à discriminação, exclusão ou incapacidade de realizar todo o seu potencial e contribuições.



Um dos preconceitos e equívocos mais frequentes que contribuem para o capacitismo é assumir que as pessoas com deficiência têm menos capacidade. Este estereótipo pressupõe que as pessoas com deficiência são inerentemente menos capazes de completar tarefas ou perseguir objetivos. Isto ignora as suas realizações e contribuições individuais e pressiona-os indevidamente para que sejam uma inspiração simplesmente devido à sua deficiência.

#### 2.6.4 Efeitos psicológicos do capacitismo

**Os efeitos** psicológicos referem-se ao impacto ou às consequências de uma situação, experiência ou estímulo particular na saúde mental e emocional de um indivíduo. Esses efeitos podem incluir sentimentos de ansiedade, depressão, baixa autoestima, aumento do estresse e outras reações emocionais ou cognitivas devido à experiência de discriminação ou preconceito.

Reconhecer e compreender estes impactos psicológicos é vital para abordar a saúde mental e o bem-estar das pessoas que enfrentam discriminação ou preconceito devido à sua deficiência. Por exemplo:

- **Depressão:** A exposição prolongada ao capacitismo, discriminação e exclusão social pode contribuir para sentimentos de isolamento, tristeza e depressão.

As pessoas com deficiência podem sofrer de sentimentos de exclusão social e de falta de oportunidades e de apoio. É importante reconhecer a natureza multifacetada do capacitismo, pois ele afeta não apenas as autopercepções individuais, mas também estruturas e percepções sociais mais amplas.

### 2.7 Quebrar barreiras na educação

#### 2.7.1 Manifestações do capacitismo na educação

O capacitismo pode manifestar-se em contextos educativos, em muitos aspetos diferentes, por exemplo:

- **Atitudes discriminatórias dos educadores:** Os educadores podem ter atitudes tendenciosas, expectativas mais baixas ou desconhecer as diversas necessidades dos alunos com deficiência.
- **Atitudes discriminatórias dos colegas:** Os alunos com deficiência podem enfrentar bullying, exclusão ou discriminação por parte dos seus pares, o que pode criar um ambiente de aprendizagem hostil e pouco favorável.

## 2.7.2 Educação Inclusiva

A educação inclusiva é uma abordagem que acolhe todos os alunos, independentemente da capacidade, antecedentes ou deficiências, no mesmo ambiente educativo.

- **Benefícios para os alunos com deficiência:** A educação inclusiva promove um sentimento de pertença e aceitação, proporciona acesso a uma educação de qualidade e incentiva a amizade com colegas sem deficiência.
- **Benefícios para pessoas sem deficiência:** Os alunos sem deficiência também se beneficiam da educação inclusiva, aprendendo sobre diversidade, empatia e compreensão.

## 2.7.3 Promover o conhecimento político entre os jovens com deficiência

Existem estratégias para aumentar o conhecimento político entre os jovens com deficiência, tais como:

- **Direitos pedagógicos:** É essencial ensinar os alunos com deficiência sobre os seus direitos, tanto na escola como na sociedade.
- **Incentivar** os jovens com deficiência a falarem e, se necessário, solicitarem acomodações.

Esta secção oferece aos animadores de juventude ferramentas práticas para combater o capacitismo, promover a educação inclusiva e melhorar a literacia política e a defesa da autodefesa dos jovens com deficiência.

## 2.8 Promover a inclusão social e os direitos humanos

### 2.8.1 Importância da visibilidade social

A visibilidade social é crucial para promover os direitos, o bem-estar e a plena participação das pessoas com deficiência na sociedade. Envolve reconhecer e defender seus direitos humanos e legais, como educação, emprego, saúde e participação política. A visibilidade social também ajuda a combater a discriminação, desafiando estereótipos e promovendo a aceitação. Afirma a dignidade e o valor das pessoas com deficiência, aumentando a sua autoestima e saúde mental.

A inclusão social fomenta o sentimento de pertença e fomenta as amizades, melhorando a qualidade de vida de todos. A visibilidade social impulsiona a sensibilização e a ação para tornar os ambientes e os

serviços mais acessíveis. Também impulsiona proteções políticas e jurídicas, promovendo maior acesso e medidas antidiscriminação.

Reconhecer as capacidades e talentos das pessoas com deficiência incentiva-as a desenvolver o seu potencial e a contribuir para vários setores. De um modo geral, a visibilidade social é essencial para eliminar preconceitos, promover a igualdade de direitos e fomentar uma cultura de aceitação e valorização.

## 2.8.2 Panorâmica das principais convenções internacionais em matéria de direitos humanos

As convenções internacionais em matéria de direitos humanos, como a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), são documentos juridicamente vinculativos que definem os direitos e proteções fundamentais para todos os indivíduos, independentemente das suas características. A CDPD enfatiza a não discriminação, a igualdade de oportunidades e a participação em todos os aspetos da vida das pessoas com deficiência. Estas convenções estabelecem normas, incentivam a mudança legislativa e responsabilizam os Estados-Membros pela garantia da igualdade de oportunidades e da inclusão.

## 2.8.3 Iniciativas para a inclusão social

As organizações e iniciativas que visam a inclusão social e o desafio aos estereótipos desempenham um papel importante na promoção de uma sociedade mais justa e tolerante. A sua importância é multifacetada e estende-se a muitas áreas diferentes do bem-estar social.

Estas organizações e iniciativas desempenham um papel importante na sensibilização, na proteção dos direitos das pessoas com deficiência e no combate a estereótipos e equívocos. Eles se esforçam para criar sociedades mais inclusivas, diversificadas e tolerantes, onde as pessoas com deficiência são reconhecidas por suas habilidades e contribuições. Esta seção explica o papel dos animadores de juventude na promoção dos direitos à saúde e inclusão, enfatizando a importância da visibilidade social, tratados internacionais e organizações relevantes.

## 2.9 Reforçar a igualdade de participação

### 2.9.1 Obstáculos à participação social e política

Os jovens com deficiência enfrentam inúmeros obstáculos que dificultam a sua participação política e social. Estes incluem barreiras físicas, como infraestruturas inacessíveis, barreiras de transporte, estigma

social, barreiras de comunicação, como a falta de informação acessível, barreiras burocráticas e legais, como procedimentos complexos, e disparidades nos cuidados de saúde. A resposta a estes desafios pode ajudar os jovens com deficiência a participar ativamente nas suas comunidades e países, promovendo o seu bem-estar e a sua participação em atividades sociopolíticas.

### 2.9.2 Design Universal e Acessibilidade

O design universal (UD) é uma metodologia de design que visa criar produtos, ambientes e sistemas que sejam utilizáveis por todos, independentemente da idade, habilidade ou outras características. Os princípios-chave incluem a utilização razoável, o baixo esforço físico e a acessibilidade. Estes princípios promovem a inclusão, a não discriminação, a igualdade de oportunidades e o envolvimento social. Ajudam a eliminar a discriminação, garantem a igualdade de participação e criam oportunidades para que as pessoas com deficiência atinjam todo o seu potencial. Ao remover barreiras e garantir a igualdade de acesso, a UD contribui para uma sociedade mais inclusiva e equitativa, onde todos os indivíduos podem participar plenamente.

### 2.9.3 Políticas e iniciativas para a igualdade de participação

A Europa implementou políticas e iniciativas para promover a igualdade de participação das pessoas com deficiência, garantindo que estas possam exercer plenamente os seus direitos enquanto cidadãos da UE. A UE oferece regimes de financiamento para apoiar projetos relacionados com a deficiência, iniciativas de emprego, votação acessível, educação inclusiva e infraestruturas de transportes acessíveis. Estas medidas demonstram o empenho da Europa em assegurar a igualdade de participação e inclusão, em conformidade com as normas internacionais em matéria de direitos humanos e os princípios da discriminação e da acessibilidade.

Os países europeus investiram em autocarros, elétricos, painéis e plataformas táteis acessíveis a cadeiras de rodas para facilitar a mobilidade das pessoas com deficiência. Estas políticas demonstram o empenho da Europa em assegurar a igualdade de participação e inclusão, em conformidade com as normas internacionais em matéria de direitos humanos e os princípios da discriminação e da acessibilidade. Esta secção dota animadores de juventude de conhecimentos e estratégias para capacitar os jovens com deficiência na sua busca de inclusão e participação ativa na sociedade.

## 2.10 Tornar-se Defensores da Mudança

### 2.10.1 Estratégias de combate ao capacitismo

Para combater o capacitismo a nível individual e comunitário, os indivíduos podem autoeducar-se sobre os direitos e experiências das pessoas com deficiência, desafiar estereótipos, ouvir ativamente as histórias das pessoas com deficiência, usar linguagem respeitosa, praticar empatia e defender práticas inclusivas. A nível comunitário, podem ser organizadas campanhas de sensibilização para educar os residentes sobre a discriminação por deficiência e os seus efeitos.

Avançar para melhorar a acessibilidade em espaços públicos e promover eventos inclusivos pode incentivar a interação e a colaboração. Apoiar organizações de pessoas com deficiência e amplificar vozes pode ajudar as pessoas com deficiência a partilhar suas histórias e perspetivas. O envolvimento dos jovens pode incentivar a participação na educação e na defesa das pessoas com deficiência. Os defensores da mudança de políticas podem trabalhar com funcionários do governo local e legisladores para promover a inclusão, acessibilidade e antidiscriminação.

Redes de apoio entre pares e programas de mentoria podem fornecer orientação e apoio emocional. A celebração da diversidade também pode ser celebrada celebrando o Mês da História da Deficiência ou o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Lembre-se que combater o capacitismo é um processo contínuo que requer dedicação e esforço contínuo. Ao tomar estas medidas práticas, podemos contribuir para uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

### 2.10.2 O papel dos animadores de juventude

Os animadores de juventude são cruciais na criação de um ambiente inclusivo e na defesa dos direitos dos jovens com deficiência. Apoiam o desenvolvimento pessoal, concebem programas acessíveis, combatem o bullying e a discriminação e educam os jovens sobre os seus direitos e desafios. Eles capacitam os jovens com deficiência a defenderem-se a si próprios, a defenderem políticas favoráveis às pessoas com deficiência e a colaborarem com organizações de defesa da deficiência.

Os animadores de juventude prestam apoio emocional, ajudam na transição dos jovens da escola para o trabalho ou para o ensino superior e promovem a liderança. Também constroem uma comunidade inclusiva através da promoção de práticas inclusivas nas suas comunidades, escolas e locais de trabalho, desafiando estereótipos e promovendo a diversidade e a inclusão. Eles educam colegas e adultos sobre os direitos das

peessoas com deficiência e questões anti deficiência e incentivam os jovens com deficiência a liderar iniciativas e esforços de defesa.

Em resumo, os animadores de juventude contribuem significativamente para a criação de ambientes inclusivos e para a defesa dos direitos dos jovens com deficiência. Eles servem como mentores, educadores, defensores da inclusão e campeões, ajudando-os a alcançar seu pleno potencial e a se tornarem participantes ativos em suas comunidades. A sua dedicação e apoio contribuem para uma sociedade mais justa e justa para todos.

## 2.11 Atividade de Aprendizagem: "Identificação de Barreiras e Planeamento Inclusivo"

### 2.11.1 Resultados de Aprendizagem

Os participantes identificarão obstáculos em vários contextos e sugerirão ações inclusivas para mostrar que compreendem o capacitismo.

### 2.11.2 Descrição da Atividade

#### **Identificação de Barreiras (60 minutos):**

- Os indivíduos dividem-se em pequenos grupos.
- Cada grupo observa os obstáculos relativos ao capacitismo em um ambiente selecionado (por exemplo, locais de trabalho, espaços públicos e educação).
- Eles fazem uma lista dos obstáculos que foram encontrados e falam sobre como esses obstáculos afetam as pessoas com deficiência.

#### **Sessão de Planeamento Inclusivo (40 minutos):**

- Os grupos reúnem-se novamente para criar soluções para lidar com os problemas que encontraram depois de identificarem obstáculos.
- Os participantes traçam estratégias e sugerem medidas inclusivas para eliminar ou diminuir os obstáculos observados.

- Para pôr em prática as suas iniciativas, enumeram as ações necessárias, os recursos possíveis e os intervenientes importantes.

## 2.12 Avaliação

Após a identificação de obstáculos relacionados ao capacitismo e as atividades do grupo de proposta de iniciativa inclusiva, cada grupo apresentará seus resultados e recomendações ao grupo. Cada apresentação será seguida por um período de perguntas e respostas.

## 2.13 Mensagem-chave

Este capítulo enfatiza a importância de compreender e promover a inclusão diante do capacitismo. Enfatiza a necessidade de ação coletiva para dismantelar barreiras, usando educação, defesa e empatia. Incentiva a criação de ambientes que celebrem a diversidade e as contribuições únicas das pessoas com deficiência.

A principal conclusão é ser um catalisador para a mudança, promovendo uma sociedade inclusiva que valorize os pontos fortes e o potencial individual. Refletindo sobre como defender a inclusão, os indivíduos podem dar pequenos passos impactantes em direção a um mundo mais equitativo.

## Capítulo 3: O papel do ativismo e da participação social e política no contexto da deficiência

### 3.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem

	Conhecimento	Competências	Atitudes
Capítulo 3: O papel do ativismo e da participação social e política no contexto da deficiência	Conhecimento da história, princípios e várias formas de ativismo, incluindo o movimento dos direitos.	Demonstre habilidades efetivas de advocacia e lobbying desenvolvendo uma estratégia de advocacy com jovens cidadãos com diferentes capacidades.	Disposto a aprender sobre a experiência diversificada de jovens cidadãos com diferentes capacidades através do trabalho de advocacia.
	Conhecimento do papel da advocacia na promoção da mudança social e política.	Comunicar e negociar mudanças políticas que promovam direitos inclusivos para jovens cidadãos com diferentes capacidades.	Promover a importância de respeitar as vozes e a liderança de jovens cidadãos com diferentes capacidades nos esforços de ativismo.
	Conhecimento de políticas, leis e convenções internacionais relevantes relacionadas com direitos e inclusão, e suas implicações para a participação social e política.	Envolver-se na organização e mobilização comunitárias, incluindo a forma de construir redes para apoiar a inclusão e a participação de jovens cidadãos com diferentes capacidades.	Apoiar a capacitação de jovens cidadãos com diferentes capacidades.

### 3.2 Síntese do Capítulo

#### 3.2.1 "Compreender o Ativismo e a Participação Social/Política"

##### 3.2.1.1 Definição da participação social e política no contexto da deficiência

A participação social e política das pessoas com deficiência é crucial para promover a inclusão, a igualdade e a plena realização dos direitos humanos. Os regimes democráticos e a cidadania ativa dependem da disponibilidade de oportunidades de participação política e do direito de participar na vida social e política.



No cerne do que significa viver está a garantia do direito à participação de todos os cidadãos, incluindo os portadores de deficiência num Estado democrático.

As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos que os outros cidadãos da UE de participar plenamente em todas as facetas da vida, incluindo a política. No entanto, muitos obstáculos impedem frequentemente as atividades quotidianas das pessoas com deficiência. Devido a barreiras jurídicas, administrativas e/ou processuais discriminatórias, bem como a processos e/ou informações indisponíveis, é-lhes frequentemente negado o direito de se envolverem na política (ver abaixo).

### 3.2.1.2 A importância de abordar a participação política social na animação de juventude

Abordar a questão da participação social e política na animação de juventude é crucial por várias razões, uma vez que desempenha um papel significativo na definição do futuro das sociedades. Capacita os jovens, proporcionando-lhes os conhecimentos, as competências e a confiança necessários para participarem ativamente nas suas comunidades. A falta de empenhamento social e político pode contribuir para sentimentos de alienação e exclusão entre os jovens. Abordar estas questões no trabalho com jovens ajuda a prevenir o isolamento social e incentiva um sentimento de comunidade e pertença.

**Impacto a longo prazo:** A participação social e política na animação de juventude é essencial não só para o desenvolvimento e o bem-estar dos jovens, mas também para a saúde geral e o dinamismo das sociedades democráticas. Cultiva cidadãos ativos e informados que podem contribuir positivamente para as suas comunidades e para o mundo em geral.

### 3.2.2 Objetivo do capítulo

O principal objetivo deste módulo é dotar os jovens trabalhadores dos conhecimentos, ferramentas e estratégias necessárias para orientar as pessoas com deficiência no que diz respeito à participação social e política. Contemplando a história das deficiências, dos direitos humanos, bem como discutindo as habilidades de defesa e os meios de engajamento, os animadores de juventude ganharão confiança no apoio a jovens com diferentes capacidades em todos os aspetos da participação na vida social e política. Neste capítulo, será mencionada a história dos direitos humanos das pessoas com deficiência e explorados os obstáculos que impedem a participação social e política das pessoas com deficiência. Além disso, as leis, convenções e meios de ativismo serão discutidos, enquanto os desafios na acessibilidade ao voto e na defesa da representação serão abordados.

No final do módulo, os animadores de juventude serão dotados de conhecimentos e competências para melhor apoiar e defender os jovens com deficiência, no contexto da participação política e social. Mais especificamente, dotarão os jovens com deficiência da capacidade de:

- Participar é vida social e política, garantindo que os jovens com deficiência possam ter sucesso e alcançar os seus objetivos sem encontrar barreiras de discriminação.

### 3.3 Palavras-chave

Participação Social; Participação Política; Ativismo; Deficiência

### 3.4 Conteúdo "História, Princípios e Formas de Ativismo"

#### 3.4.1 História do ativismo pelos direitos das pessoas com deficiência

A luta pela igualdade de oportunidades, acessibilidade e a compreensão de que toda pessoa tem valor e dignidade intrínsecos, independentemente da capacidade, definiu a história do ativismo pelos direitos das pessoas com deficiência. Aqui está um resumo dos antecedentes do movimento pelos direitos das pessoas com deficiência, ideais orientadores e diferentes tipos de ativismo:

- **Pré-século 20:** As pessoas com deficiência historicamente enfrentaram exclusão social, discriminação e muitas vezes viveram em instituições. A percepção predominante foi muitas vezes enraizada em equívocos e estigmatização.
- **Pós-Segunda Guerra Mundial:** As experiências dos veteranos com deficiência após a Segunda Guerra Mundial chamaram a atenção para a necessidade de serviços de reabilitação e acessibilidade. Este período lançou as bases para movimentos posteriores pelos direitos das pessoas com deficiência.
- **Décadas de 1960 e 1970:** Os movimentos pelos direitos civis das décadas de 1960 e 1970 inspiraram as pessoas com deficiência a defenderem os seus direitos. Os ativistas pressionaram por mudanças legislativas e atitudes sociais para combater a discriminação e promover a inclusão.
- **Década de 1980:** Muitos países europeus começaram a desenvolver quadros jurídicos e leis antidiscriminação para proteger os direitos das pessoas com deficiência. Estas leis visavam

assegurar a igualdade de oportunidades no emprego, na educação e no acesso aos serviços públicos.

- **Década de 1990:** A Lei dos Americanos com Deficiência (ADA) dos Estados Unidos de 1990 influenciou os movimentos pelos direitos das pessoas com deficiência em todo o mundo, incluindo a Europa. A ADA serviu de modelo para a legislação subsequente na Europa. O processo de Amesterdão, de 1997, é igualmente importante, uma vez que constituiu um passo significativo no empenhamento da União Europeia na promoção da inclusão social e no combate à discriminação, incluindo a discriminação baseada na deficiência.
- **Anos 2000:** Houve um foco crescente em tornar os espaços físicos e digitais mais acessíveis. Isso incluiu o desenvolvimento de padrões de acessibilidade para infraestrutura pública, transporte e tecnologias de informação e comunicação.
- **Década de 2010:** Os esforços para promover oportunidades de emprego para pessoas com deficiência ganharam força. As iniciativas de inclusão social, incluindo a educação acessível e a participação da comunidade, tornaram-se prioridades fundamentais. A Lei Europeia da Acessibilidade foi proposta pela Comissão Europeia em 2015 e adotada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho em 2019. Visa melhorar a acessibilidade das pessoas com deficiência aos produtos e serviços no mercado interno. A lei estabelece requisitos para uma vasta gama de produtos e serviços, incluindo computadores e sistemas operativos, serviços bancários, serviços de comunicações eletrónicas, livros eletrónicos e muito mais.



### 3.4.2 Formas de ativismo

Mais acesso através de mudanças de políticas não aconteceu por acaso. O reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência tem sido um longo processo. Há muitos anos que os defensores defendem a eliminação dos obstáculos para permitir que as pessoas com deficiência se envolvam plenamente na sociedade. A desobediência civil tem sido uma forma comum de expressar esta advocacia.

Os manifestantes participaram em manifestações, marchas de protesto, bloqueios de trânsito e boicotes como parte do Movimento pelos Direitos das Pessoas com Deficiência. Todas estas manifestações têm muito do mesmo sucesso e empregam muitas das mesmas estratégias que o Movimento dos Direitos Civis mais vasto. Os protestos sensibilizam a opinião pública para uma questão, neste exemplo as injustiças e o tratamento injusto das pessoas com deficiência.

Inúmeras tarefas estão envolvidas na organização da comunidade, como chamar apoiantes, fazer sinais, organizar, formular um plano, pedir comida para outros organizadores, entrar em contato com legisladores ou mulheres transgênero encarceradas, arrecadar dinheiro para resgates para aqueles encarcerados por multas de trânsito não pagas, facilitar círculos de cura para colegas organizadores e muito mais.

Também é importante usar a força das redes sociais. Por exemplo, a organização digital é todo um campo; ativistas interessados em trabalhar nesta área podem candidatar-se ao The Kairos Fellowship, um programa de bolsas dedicado à organização digital.

### 3.4.3 Organizações de apoio às pessoas com deficiência

- **Disabled People's International (DPI):** A DPI é uma organização global que promove os direitos e o bem-estar das pessoas com deficiência. Eles têm organizações nacionais membros em vários países, trabalhando para garantir a inclusão e participação ativa das pessoas com deficiência em todos os aspetos da sociedade.
- **World ENABLED:** World ENABLED é uma organização que trabalha para promover os direitos e oportunidades das pessoas com deficiência em todo o mundo. Eles se concentram na promoção de políticas e práticas inclusivas e oferecem programas destinados a capacitar jovens com deficiência para se tornarem líderes em suas comunidades.

- **Inclusion International:** Inclusion International é uma federação global de organizações que defende os direitos de indivíduos com deficiência intelectual e suas famílias. Trabalham no sentido da plena inclusão e participação ativa das pessoas com deficiência intelectual na sociedade, incluindo nas esferas social e política.
- **A Parceria Global para Crianças com Deficiência (GPCwd):** GPCwd é uma rede de organizações e indivíduos comprometidos em promover os direitos e o bem-estar de crianças e jovens com deficiência. Trabalham para melhorar a participação social e política dos jovens com deficiência através da sensibilização, do reforço das capacidades e da partilha de conhecimentos.

### 3.5 "Conhecimento das políticas relevantes e das convenções internacionais"

#### 3.5.1 Políticas relevantes

As políticas relativas à deficiência na Europa variam de país para país, uma vez que cada Estado-Membro da União Europeia (UE) tem o seu próprio quadro jurídico e político. No entanto, existem alguns princípios e diretivas abrangentes a nível da UE que orientam os Estados-Membros na criação de políticas para as pessoas com deficiência.

Estratégia europeia para a Deficiência 2010-2020: A Comissão Europeia adotou a Estratégia Europeia para a Deficiência para o período 2010-2020, que visava promover a igualdade de oportunidades, a participação e a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. Abordou vários domínios, incluindo a acessibilidade, a participação na vida política e pública, a educação, o emprego, a proteção social, a saúde e a ação externa.

#### 3.5.2 Convenções internacionais

Desde a década de 1990, foram estabelecidas várias convenções e acordos internacionais importantes relacionados com a deficiência. Aqui estão alguns dos principais:

- **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD):** Adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2006, a CDPD é um tratado internacional abrangente que estabelece os direitos das pessoas com deficiência e promove a sua participação plena e equitativa em todos os aspetos da vida. Entrou em vigor em 2008.

- Protocolo Facultativo à CDPD: Este protocolo, também adotado em 2006, permite que as pessoas apresentem queixas ao Comité dos Direitos das Pessoas com Deficiência relativas a alegadas violações dos seus direitos ao abrigo da CDPD.
- Convenção n.º 159 da OIT sobre Reabilitação Profissional e Emprego (Pessoas com Deficiência): Adotada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 1983, esta convenção visa promover a reabilitação profissional e o emprego de pessoas com deficiência.
- Recomendação n.º 168 da OIT sobre Reabilitação Profissional e Emprego (Pessoas com Deficiência): Esta recomendação complementa a Convenção n.º 159 da OIT e fornece orientações adicionais sobre a implementação de medidas destinadas a promover a reabilitação profissional e o emprego para pessoas com deficiência.
- Década Africana das Pessoas com Deficiência (2000-2009): A União Africana declarou o período de 1999 a 2009 como a Década Africana das Pessoas com Deficiência. Esta iniciativa teve como objetivo promover os direitos e a inclusão das pessoas com deficiência nos países africanos.
- Convenção Interamericana sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência: Adotada pela Organização dos Estados Americanos (OEA) em 1999, esta convenção promove e protege os direitos das pessoas com deficiência nas Américas.

## 3.6 "Promover a participação social e política"

### 3.6.1 Importância da participação social e política

A participação social e política é a pedra angular de uma sociedade próspera e inclusiva e o seu significado é especialmente pronunciado no contexto das pessoas com deficiência. Assegurar a participação ativa das pessoas com deficiência nestas esferas não é apenas uma questão de igualdade; é um direito humano fundamental que defende a sua dignidade e contribui para o bem-estar geral da sociedade.

A participação social e política serve de porta de entrada para a representação equitativa e a diversidade nos processos de tomada de decisão. Assegura que as vozes das pessoas com deficiência são ouvidas, promovendo uma maior riqueza de perspectivas no desenvolvimento e implementação de políticas. A participação ativa torna-se um catalisador de políticas e legislação inclusivas, permitindo que as pessoas com deficiência moldem quadros que respondam às suas necessidades específicas e conduzam a ambientes acessíveis e acolhedores para todos.



Através da participação, as pessoas com deficiência têm a oportunidade de desafiar estereótipos e quebrar estigmas. Além disso, torna-se uma plataforma para mostrar habilidades, talentos e contribuições, remodelando as percepções da sociedade. O envolvimento social e político capacita as pessoas com deficiência a defenderem os seus próprios direitos, promovendo a autoexpressão, a autodeterminação e a capacidade de contribuir ativamente para discussões sobre assuntos que afetam diretamente as suas vidas. A participação também fomenta um sentido de comunidade entre as pessoas com deficiência, promovendo a integração social. Cria espaços onde pessoas com habilidades diversas podem interagir, compartilhar experiências e construir redes de apoio. A participação ativa em atividades sociais e políticas educa o público em geral sobre as capacidades e necessidades das pessoas com deficiência, contribuindo para o desmantelamento das barreiras comportamentais e promovendo uma sociedade mais inclusiva.

### 3.6.2 Iniciativas de participação social e política

Foram lançadas várias iniciativas a nível da UE para incentivar as pessoas com deficiência a participar na política, apesar dos obstáculos que ainda existem. Um Manifesto sobre as Eleições Europeias de 2019 foi divulgado em 2017 pelo Fórum Europeu das Pessoas com Deficiência, que, depois de aprovado pelo 4.º Parlamento Europeu das Pessoas com Deficiência, exigiu uma «eleição europeia totalmente inclusiva e facilmente acessível». A proposta da Comissão de 2018 para reforçar o carácter europeu e um comportamento eficaz. Foram lançadas várias iniciativas a nível da UE para incentivar as pessoas com deficiência a participar na política, apesar dos obstáculos que ainda existem. Em 2017, o Fórum Europeu das Pessoas com Deficiência publicou um manifesto sobre as eleições europeias de 2019.

Entre outras coisas, a recomendação da Comissão de 2018 sobre o reforço do carácter europeu e a administração eficaz das eleições de 2019 para o Parlamento Europeu sublinhou a necessidade de promover o direito de voto dos cidadãos da UE que vivem noutra Estado-Membro (referidos como «cidadãos móveis da UE») das populações sub-representadas, incluindo as pessoas com deficiência. Consequentemente, a Comissão acolheu favoravelmente as autoridades nacionais competentes para se reunirem, partilharem boas práticas e debaterem soluções viáveis. Tendo em conta os obstáculos assinalados no seu relatório inicial de 2019, o CESE recomenda a alteração da Lei Eleitoral de 1976. O CESE declara que é necessário clarificar os princípios da universalidade, da franqueza e do sigilo eleitoral com base no artigo 29.º da CDPD. O CESE recomenda que os Estados-Membros eliminem os atuais obstáculos e estabeleçam orientações uniformes que permitam às pessoas com deficiência votar. Além disso, o CESE sugere que se proíba a recusa do direito de voto nas eleições para o Parlamento Europeu por motivo de doença ou deficiência.

### 3.6.3 Formas de promover a participação social e política

Promover a participação social e política das pessoas com deficiência requer uma abordagem abrangente que aborde vários aspetos da inclusão, acessibilidade e capacitação. Algumas iniciativas incluem:

- **Educação do Eleitor e Acessibilidade:** Desenvolver programas de educação do eleitor que atendam especificamente às necessidades das pessoas com deficiência. Garantir que os processos e materiais de votação sejam acessíveis, oferecendo opções como cédulas táteis, intérpretes de linguagem gestual e seções eleitorais acessíveis.



- **Promover a Representação:** Incentivar a inclusão das pessoas com deficiência nos processos políticos e nos órgãos de decisão. Apoiar e promover candidatos com deficiência para concorrer a cargos políticos.
- **Defender proteções legais:** Trabalhar para fortalecer e fazer cumprir as leis antidiscriminação que protegem os direitos das pessoas com deficiência em todos os aspetos da vida, incluindo a participação social e política. Defender a aplicação de acordos internacionais como a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

### 3.7 Potenciar a participação social e política

#### 3.7.1 Obstáculos à participação social e política

A Europa de hoje é um continente diverso. No Parlamento Europeu e noutras instituições da UE, bem como nas respetivas legislaturas e ministérios nacionais, os europeus têm tido dificuldade em refletir este facto. Reconhece-se que as mulheres e as minorias étnicas devem estar representadas no governo e, nos últimos 40 anos, registaram-se progressos notáveis em toda a UE. No entanto, estima-se que 15 % dos europeus sejam deficientes (World Health Organization Citation 2011). Uma vez que o interesse político e o talento podem assumir muitas formas diferentes, faz sentido que aqueles que se candidatam a cargos públicos nas suas comunidades, cidades, estados e países também sejam diversos em termos dos seus atributos físicos e mentais.

Muitos estudos demonstram que as pessoas com deficiência têm, normalmente, um menor envolvimento político. Isso é parcialmente causado pelas disparidades que experimentam em termos de renda, trabalho e educação. No entanto, muitos eleitores com deficiência também encontram vários obstáculos devido à inacessibilidade dos boletins de voto, dos locais de votação e dos materiais de campanha. Design Universal e Acessibilidade

Em termos de barreiras jurídicas, a principal questão diz respeito à recusa às pessoas privadas de capacidade jurídica do direito de eleger ou de se candidatar. Na maioria dos Estados-Membros da UE, a decisão de privar uma pessoa da sua capacidade jurídica resulta automaticamente na sua exclusão de voto. Nos casos em que foram aprovadas reformas para conceder o poder de voto às pessoas com deficiência,

estas por vezes não se aplicam a todos os tipos de eleições, uma vez que, em muitos Estados-Membros da UE, se aplicam leis diferentes a diferentes tipos de eleições.



### 3.7.2 Mobilização e criação de redes para apoiar a participação

A organização e mobilização comunitária são ferramentas essenciais para promover a mudança social e capacitar os indivíduos, incluindo os jovens cidadãos com diferentes capacidades. Algumas iniciativas incluem:

- **Construa Redes Inclusivas:** Conecte-se com Organizações Existentes: Identifique e colabore com organizações que se concentram nos direitos das pessoas com deficiência, inclusão e empoderamento.
- **Sensibilizar:** Campanhas Educativas: Realizar campanhas de sensibilização para educar a comunidade sobre os desafios enfrentados por indivíduos com diferentes capacidades e os benefícios da participação social e política. Envolvimento com a mídia: use as mídias sociais, jornais locais e eventos da comunidade para compartilhar histórias de indivíduos com diferentes capacidades que superaram desafios.

- **Capacitação:** Programas de Treinamento: Organizar workshops e sessões de treinamento para educar membros da comunidade, educadores e empregadores sobre como trabalhar com indivíduos com diferentes capacidades.

### 3.7.3 Importância de respeitar as vozes e a liderança dos cidadãos com diferentes capacidades no ativismo

Respeitar as vozes e a liderança de cidadãos com diferentes capacidades no ativismo é crucial por várias razões, pois promove a inclusão, a diversidade e uma sociedade mais equitativa. Eis alguns pontos-chave que destacam a importância deste respeito:

- **Representação e Diversidade:** A inclusão no ativismo garante que uma gama diversificada de perspectivas e experiências seja considerada. Indivíduos com capacidades diferentes trazem percepções únicas que podem não ser adequadamente abordadas sem a sua participação ativa.
- **Empoderamento e Agência:** Respeitar as vozes de indivíduos com diferentes capacidades capacita-os a defender os seus direitos e necessidades. Reconhece o seu arbítrio, reconhecendo que são especialistas nas suas próprias experiências e estão mais bem posicionados para articular as suas preocupações.
- **Política e Advocacia:** Envolver indivíduos com capacidades diferentes em funções de liderança ajuda a moldar políticas e estratégias de defesa que sejam mais eficazes e inclusivas. Garante que os desafios únicos enfrentados pela comunidade com capacidades diferentes são adequadamente abordados. Os ativistas com capacidades diferentes podem desafiar os estereótipos e estigmas da sociedade ao serem líderes visíveis no ativismo. A sua liderança ajuda a dissipar ideias erradas e promove uma compreensão mais precisa das capacidades e contribuições de indivíduos com diferentes capacidades.

## 3.8 Atividade de Aprendizagem: Representações da Participação Social e Política

### 3.8.1 Resultados de aprendizagem

O principal objetivo da atividade é analisar criticamente as representações mediáticas de pessoas com deficiência que participam em atividades sociais e políticas, com foco na identificação de estereótipos, desafios e instâncias de empoderamento.

### 3.8.2 Descrição da Atividade

Encontre representações mediáticas de pessoas com deficiência que participam em atividades sociais ou políticas (45 minutos):

- Os indivíduos dividem-se em pequenos grupos.
- Peça aos participantes que encontrem e analisem as representações mediáticas de pessoas com deficiência envolvidas em atividades sociais ou políticas.
- Peça-lhes que identifiquem estereótipos, desafios e instâncias de empoderamento nos meios de comunicação.

#### **Apresentação para os Media (45 minutos):**

Peça aos alunos que apresentem à turma os exemplos de meios de comunicação escolhidos. Cada apresentação deve incluir:

- Uma breve descrição do conteúdo dos meios de comunicação social.
- Identificação dos estereótipos observados.
- Análise dos desafios retratados.
- Destacando instâncias de empoderamento.

## 3.9 Avaliação

Uma discussão sobre a análise dos participantes que também envolve uma sessão de perguntas e respostas.

## 3.10 Mensagem-chave

Neste capítulo sobre a participação social e política, a mensagem-chave gira em torno do profundo impacto do envolvimento dos cidadãos no tecido de uma sociedade próspera. No seu cerne, o capítulo sublinha a noção de que a participação ativa nas esferas social e política não é apenas um dever cívico, mas uma pedra angular da própria democracia.

Ao participar nestas arenas, os indivíduos contribuem para a voz coletiva que molda as políticas, impulsiona o progresso social e promove um sentido de responsabilidade partilhada. O capítulo enfatiza o potencial transformador dos movimentos de base, do ativismo comunitário e da consciência cívica na

promoção de mudanças positivas. Afirma que uma democracia vibrante depende de uma cidadania informada e engajada e, portanto, incentiva os leitores a reconhecer sua agência na formação do futuro por meio da participação ativa.

## Capítulo 4: O processo de desenvolvimento da metodologia Ativismo Contra o Capacitismo

### 4.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem

	Conhecimento	Competências	Atitudes
<b>Capítulo 4:</b> <b>O processo de desenvolvimento da metodologia Ativismo Contra o Capacitismo</b>	Conhecimento da metodologia do Projeto AAA para promover a participação política de jovens cidadãos com diferentes capacidades.	Descrever os objetivos da metodologia relacionados com a educação, visibilidade social e participação social de jovens cidadãos com diferentes capacidades.	Aberto a aprender sobre a abordagem e metodologia do Projeto AAA.
	Conhecimento dos resultados pretendidos pela metodologia do Projeto AAA relacionados com a participação política.	Participar em atividades de workshop para rever os resultados da metodologia do Projeto AAA.	Dispostos a colaborar com outras partes interessadas para apoiar a participação política de jovens cidadãos com diferentes capacidades.
	Conhecimento do papel das parcerias multilaterais no apoio à participação política de jovens cidadãos com diferentes capacidades.	Conceber ações locais para promover o envolvimento de múltiplos intervenientes no apoio à participação política de jovens cidadãos com diferentes capacidades.	Dispostos a apoiar a obtenção de resultados através da metodologia.

### 4.2 Desenvolvimento e Conhecimento da Metodologia do Projeto AAA

#### 4.2.1 Introdução à Metodologia do Projeto AAA

A Metodologia do Projeto AAA (Ativismo Contra o Capacitismo) é uma estrutura poderosa desenvolvida para capacitar jovens cidadãos com diferentes capacidades, promovendo sua participação

política. Este capítulo fornece uma exploração aprofundada das origens, evolução e princípios fundamentais da metodologia.

#### 4.2.2 Objetivos da Metodologia do Projeto AAA

Delineados nesta seção estão os objetivos centrais da Metodologia do Projeto AAA, visando especificamente a educação, a visibilidade social e a participação social de jovens cidadãos com diferentes capacidades.

- **Educação:** A metodologia visa assegurar a igualdade de acesso à educação para indivíduos com diferentes capacidades, fomentando ambientes de aprendizagem inclusivos e promovendo oportunidades educativas adaptadas às suas necessidades.
- **Visibilidade Social:** Ao combater o capacitismo, a metodologia procura aumentar a visibilidade social de jovens cidadãos com diferentes capacidades, desafiando estereótipos e promovendo uma sociedade mais inclusiva.
- **Participação Social:** Incentivando o envolvimento ativo em atividades sociais, a Metodologia do Projeto AAA se esforça para fornecer plataformas e oportunidades para que indivíduos com diferentes capacidades contribuam significativamente para suas comunidades.

### 4.3. Conhecimento dos resultados pretendidos da metodologia do Projeto AAA

#### 4.3.1 Resultados da Participação Política

Este capítulo aprofunda os resultados específicos visados pela Metodologia do Projeto AAA no que diz respeito à participação política. Explora a forma como a metodologia capacita jovens cidadãos com diferentes capacidades para participarem ativamente em processos políticos.

#### 4.3.2 Atividades do Workshop para Revisão de Resultados

Fundamental para o sucesso da Metodologia do Projeto AAA é o envolvimento em atividades de workshop destinadas a rever e avaliar os seus resultados. Esta seção descreve a estrutura e o propósito desses workshops, fornecendo uma plataforma para feedback, reflexão e melhoria contínua.

## 4.4 Conhecimento das parcerias multilaterais

### 4.4.1 O papel das parcerias multilaterais

Enfatizando a colaboração como um elemento-chave, este capítulo destaca o papel vital das parcerias multilaterais no apoio à participação política de jovens cidadãos com diferentes capacidades. Incentiva a cooperação entre organismos governamentais, organizações não governamentais, instituições de ensino e o setor privado.

### 4.4.2 Ações locais para promover o envolvimento das partes interessadas

Nesta secção, são detalhadas as ações e estratégias locais específicas utilizadas para promover o envolvimento de múltiplos intervenientes. Estas ações destinam-se a fomentar um esforço coletivo a nível comunitário no apoio à participação política de jovens cidadãos com diferentes capacidades.

## 4.5 Conclusão

Este manual serve como um guia abrangente para a Metodologia do Projeto AAA, cobrindo seu desenvolvimento, objetivos, resultados pretendidos e o papel central das parcerias multilaterais. Ao desafiar ativamente o capacitismo e promover a inclusão, a Metodologia do Projeto AAA prevê uma sociedade onde jovens cidadãos com diferentes capacidades possam participar ativa e significativamente nos processos políticos.

## 4.6 Mensagem-chave

A essência da Metodologia do Projeto AAA reside no seu compromisso de capacitar jovens cidadãos com diferentes capacidades e promover a sua participação política. Este capítulo destila a mensagem-chave da metodologia, enfatizando o seu significado e impacto nos indivíduos e comunidades. Ao compreender e internalizar esta mensagem central, as partes interessadas podem efetivamente defender a causa do ativismo contra o capacitismo, criando mudanças duradouras e promovendo uma sociedade mais inclusiva.

### 4.6.1 A mensagem central da metodologia do Projeto AAA

Na sua essência, a Metodologia do Projeto AAA defende os direitos e a participação política dos jovens cidadãos com diferentes capacidades. Envia uma mensagem clara de que o capacitismo não tem

lugar na nossa sociedade e que todos os indivíduos, independentemente das suas capacidades, merecem oportunidades iguais para participar em processos políticos.

#### 4.6.2 Amplificar vozes e quebrar barreiras

A mensagem-chave encoraja a amplificação de vozes que há muito foram marginalizadas. Ao quebrar barreiras e desafiar as normas sociais, a Metodologia do Projeto AAA procura criar uma plataforma onde indivíduos com diferentes capacidades possam contribuir ativamente para a formulação de políticas, promovendo uma democracia mais representativa e inclusiva.

#### 4.6.3 Apelo à ação para as partes interessadas

As partes interessadas, incluindo organismos governamentais, organizações não-governamentais, instituições de ensino e o setor privado, são convidadas a abraçar a mensagem-chave da Metodologia do Projeto AAA. Tal implica a participação ativa em parcerias multilaterais, a conceção de ações locais e a colaboração para criar ambientes que apoiem a participação política de jovens cidadãos com diferentes capacidades.

#### 4.6.4 Construir uma visão coletiva

A mensagem-chave sublinha a importância de construir uma visão coletiva para uma sociedade que valoriza a diversidade e a inclusão. Desafia noções preconcebidas sobre capacidades e deficiências, instando indivíduos e comunidades a unirem-se na criação de um mundo onde todos possam contribuir ativamente para o tecido político da nação.

Ao internalizar e difundir esta mensagem-chave, as partes interessadas tornam-se defensoras da mudança, contribuindo para o movimento mais amplo do Ativismo Contra o Capacitismo. Este capítulo serve como um lembrete do poder transformador incorporado na Metodologia do Projeto AAA e seu potencial para remodelar as atitudes da sociedade em relação aos jovens cidadãos com diferentes capacidades.

### 4.7 Palavras-chave

Metodologia do Projeto AAA; Ativismo Contra o Capacitismo; jovens cidadãos com capacidades diferentes; Participação Política; parcerias multilaterais; Ambientes de Aprendizagem Inclusivos; Visibilidade Social; Engajamento de Stakeholders; Atividades do Workshop; Visão Coletiva



## Capítulo 5: A metodologia Ativismo Contra o Capacitismo

### 5.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem

### 5.2 Síntese do Capítulo

#### 5.2.1 Metodologia AAA-Project

O projeto AAA visa apoiar e envolver os jovens com deficiência no envolvimento social e político e

	Conhecimento	Competências	Atitudes
Capítulo 5: A metodologia Ativismo Contra o Capacitismo	Conhecimento do papel dos grupos de trabalho internacionais no Projeto AAA.	Descrever o papel dos grupos de trabalho internacionais no Projeto AAA.	Aberto a colaborar com grupos internacionais para apoiar a participação política dos jovens.
	Conhecimento de como estabelecer um Grupo de Trabalho Internacional, incluindo como recrutar membros, mediadores e garantir o ambiente correto para a cooperação do GTI.	Descreva um plano para recrutar e gerenciar membros para um IWG.	Dispostos a participar na reflexão para melhorar os processos do GTI.
	Conhecimento do processo de gestão de grupos de trabalho internacionais, incluindo a mediação de reuniões.	Rever os relatórios das reuniões e sintetizar a avaliação dos resultados do GTI no Projeto AAA.	Disposto a gerenciar o engajamento dos membros em um IWG.

no ativismo. A metodologia dos projetos sublinha a importância de envolver o grupo-alvo no processo de desenvolvimento através de uma abordagem participativa.

Esta abordagem visa influenciar os resultados do projeto e defender a qualidade e relevância dos produtos gerados, incorporando indivíduos do grupo-alvo do projeto através de um grupo de trabalho internacional desde o início do projeto, a necessidade de revisões dispendiosas dos resultados mais tarde no projeto ou negligenciando os seus requisitos e experiências foi evitada pelos parceiros do projeto.

Consequentemente, a criação da Metodologia, destinada a promover o envolvimento político dos jovens com deficiência (WP3), eventualmente levando ao desenvolvimento do Manual e da Formação em Serviço para animadores de juventude (WP4), permitiu que este grupo contribuisse para dar resposta a necessidades reconhecidas e anteriormente não identificadas.

Os membros deste grupo de trabalho internacional (GTI) foram produzidos a partir de nações parceiras e, ao longo de três reuniões, formularam uma metodologia. Estas sessões foram organizadas e conduzidas por investigadores representantes de cada parceiro, que geraram relatórios apoiados por todos os participantes.

O processo anterior, iniciado no WP2 para estabelecer uma rede europeia e ecossistemas nacionais, atingiu o seu auge com um Evento de Acolhimento envolvendo organizações e instituições diretamente envolvidas com cidadãos com diferentes capacidades. O evento apoia a identificação dos membros do IWG. Estes participantes promoveram ativamente o avanço de uma técnica concebida para ajudar os animadores de juventude e capacitá-los para incentivar a participação política entre os jovens.

### 5.2.2 Palavras-chave

Metodologia; Grupo de Trabalho Internacional (GTI); participação política dos jovens.

### 5.2.3 Conteúdo

#### **Grupo de Trabalho Internacional (GTI):**

- O GTI capacitou o público-alvo do projeto, jovens com deficiência, para moldar e produzir ativamente os resultados do projeto. O desenvolvimento deste grupo de trabalho internacional desempenhou um papel crucial no sucesso global do projeto.
- Esta abordagem foi concebida não só para aumentar o seu envolvimento na sociedade e na política, mas também para centrar a criação da metodologia em torno dos indivíduos, garantindo que esta atendia às suas necessidades e correspondia às suas expectativas.
- O envolvimento dos participantes no processo de criação teve como objetivo amplificar o impacto do projeto, uma vez que poderiam tornar-se defensores da metodologia, aplicando-a nas suas redes de forma informal ou formal. Isso, por sua vez, poderia levar ao estabelecimento de organizações ou associações de advocacia.

#### **Metodologia:**

- Através da metodologia sugeriram ações, táticas e práticas. Significativamente, esta metodologia é assegurada para uma influência mais ampla, uma vez que os participantes do GTI se comprometem a divulgá-la em suas redes, formando grupos de defesa e alianças, seja formal ou informalmente.
- A metodologia está organizada em três categorias primárias: Educação, Visibilidade Social e Participação Social (temas centrais durante as discussões do LTTA). Tópicos adicionais brevemente abordados serão incorporados a esses temas mais amplos.

## 5.3 Educação

### O que é capacitismo?

Em primeiro lugar, é necessário definir "capacitismo" como um termo. Refere-se à discriminação, ao preconceito e à opressão sistêmica enfrentados por indivíduos com diferentes capacidades com base em suas deficiências.

O termo inclui atitudes negativas, crenças e estereótipos que desvalorizam e marginalizam as pessoas com deficiência, dificultando a sua plena inclusão na sociedade. O capacitismo pode ser definido em barreiras físicas, exclusão social, ambientes inacessíveis e tratamento desigual na educação, emprego, saúde e habitação.

Especialmente, na educação para lidar com o capacitismo, estratégias precisam ser implementadas. Educar as pessoas sobre o capacitismo é crucial para melhorar a sua compreensão do mesmo. Uma formação abrangente pode garantir que as pessoas com deficiência tenham igualdade de acesso às oportunidades educativas e possam participar plenamente nas suas comunidades, prevenindo simultaneamente preconceitos e maus-tratos.

Em termos práticos, os animadores de juventude e educadores, juntamente com as pessoas com deficiência, podem criar infografias com dados estatísticos sobre populações com deficiência, tipos de deficiência (incluindo deficiências não visíveis) e abordar violações dos direitos humanos, como o direito à reprodução e proteção contra esterilização, violência doméstica e abuso sexual.

A defesa dos sistemas educacionais é crucial, enfatizando práticas inclusivas, modificações de acessibilidade e fornecendo recursos para alunos com deficiência. Abordar as falhas do atual sistema educativo que criam divisões entre as pessoas com e sem deficiência é essencial para permitir que as pessoas com deficiência escolham os seus próprios percursos educativos.

A **promoção do conhecimento político dos jovens com deficiência** é importante para permitir a sua plena participação no processo democrático. As estratégias sugeridas incluem o uso de materiais simplificados, como informações claras e concisas apresentadas por meio de vídeos, missões na web e outros formatos acessíveis.

Além disso, é sublinhada a formação através de workshops inclusivos com métodos de aprendizagem interativos, como jogos de interpretação de papéis e estudos de caso. A criação de fóruns e organizações de jovens liderados por jovens com deficiência também é recomendada para promover o envolvimento político, a defesa e o desenvolvimento de liderança.

→ O objetivo geral é capacitar os jovens com deficiência para que compreendam e participem ativamente nos processos políticos.

## 5.4 Visibilidade social

A secção de visibilidade social fornece principalmente conselhos e táticas aos animadores de juventude para preparar os jovens com deficiência para a participação ativa.

A *visibilidade social* é definida como o reconhecimento de indivíduos com deficiência como contribuintes valiosos para a sociedade, desafiando estereótipos, promovendo representações positivas e garantindo a inclusão em todos os aspetos da vida social e cultural.

→ O objetivo é desmontar o estigma e a invisibilidade associados à deficiência, uma vez que as pessoas com diferentes capacidades se sentem muitas vezes sub-representadas e incompreendidas, levando-as a manterem-se dentro da sua vocação.

## Direitos do Homem

Promover os direitos humanos e combater eficazmente o capacitismo: para uma estratégia abrangente é necessária para abordar tanto o nível constitucional como individual. É importante priorizar a criação de acessibilidade física, defendendo infraestrutura inclusiva, trânsito e edifícios. Além disso, concentre-se na acessibilidade digital por meio de diretrizes para garantir que a tecnologia, o software e os sites sejam utilizáveis por pessoas com deficiência. Outro aspeto é *reconhecer* a interseccionalidade da opressão, entendendo que os indivíduos podem enfrentar múltiplas formas de discriminação. Promover a

conscientização através de palestras públicas, destacando várias deficiências, incluindo as não visíveis, e abordando desafios únicos enfrentados por grupos marginalizados.

No campo da *educação*, é crucial educar tanto os profissionais como o público. Introduzir conceitos-chave relacionados com o capacitismo, incluindo inclusão, empatia, estereótipos e acessibilidade, durante eventos organizados a nível local ou nacional. Colabore com pessoas com deficiência para oferecer explicações, exemplos e sessões interativas, facilitando uma melhor compreensão e conexão desses conceitos com situações da vida real. O envolvimento e a colaboração com animadores de juventude e jovens com deficiência podem ser úteis para criar um audiolivro e um jogo acessíveis dirigidos às crianças desde o jardim de infância até à escola primária. Abordar temas de inclusão social, discriminação e violência, desmistificando concepções erradas sobre pessoas com deficiência.

Também, pela divulgação dos conteúdos produzidos às escolas para chegar a um público mais vasto e ter um impacto significativo na compreensão das crianças e pelo incentivo a figuras influentes de organizações ou com poder político e social para abordar questões de visibilidade social. Com a ajuda de indivíduos de alto perfil, os voluntários podem criar algumas recomendações ou vídeos para discutir e aumentar a conscientização sobre essas questões. É crucial adaptar essas táticas para se adequar a contextos culturais, sociais e jurídicos específicos. Notavelmente, a liderança e as perspetivas das pessoas com deficiência devem orientar ativamente e ter precedência no planeamento e execução de atividades destinadas a promover os direitos humanos e combater o capacitismo.

## Inclusão Social

A ligação entre visibilidade social e inclusão social, particularmente no contexto do combate ao capacitismo e da promoção da igualdade para as pessoas com deficiência. Em primeiro lugar, a partir da lei promover leis e práticas que facilitem a plena inclusão das crianças com deficiência nas classes convencionais. Os animadores de juventude e as organizações de pessoas com deficiência podem fornecer informações a outros grupos sobre as necessidades das pessoas com deficiência. Formação para educadores sobre métodos de ensino inclusivos, acessibilidade e apoio a alunos com necessidades de aprendizagem diversas. Ensinar às crianças a importância do comportamento inclusivo e organizar debates sobre direitos das pessoas com deficiência, inclusão e capacitismo. Com o apoio das empresas, é possível garantir que as pessoas com deficiência tenham oportunidades iguais de emprego. Defender modificações no local de trabalho para acomodar as necessidades dos funcionários com deficiência.

Contar histórias, partilhar histórias pessoais e narrativas de pessoas com deficiência para aumentar a consciencialização e fomentar a empatia. Organizar debates públicos e painéis onde as pessoas com deficiência possam falar sobre as suas perspetivas e experiências relacionadas com os direitos das pessoas com deficiência e a inclusão social. Defender a criação de espaços públicos acessíveis, edifícios, sistemas de transporte e plataformas digitais para garantir a inclusão e a participação igualitária para todos. Iniciar discussões a nível local e nacional. Crie vídeos com depoimentos de líderes de Movimentos de Vida Independente, destacando sua luta e objetivos. Contacte movimentos em diferentes países para partilhar as suas experiências. Estes movimentos, liderados por indivíduos com diferentes capacidades, podem contribuir positivamente para a causa. No geral, as estratégias visam abordar questões de visibilidade social, promovendo a inclusão na educação, emprego, espaços públicos e plataformas digitais, ao mesmo tempo em que alavancam histórias e movimentos pessoais para aumentar a conscientização e promover a empatia.

## 5.5 Participação Social

O papel das organizações internacionais na capacitação dos jovens com deficiência para participarem ativamente nas suas comunidades. É importante que, embora as organizações nacionais possam variar, os exemplos fornecidos se concentrem em entidades globais. As organizações mencionadas incluem Disabled People's International (DPI), World ENABLED, Inclusion International e The Global Partnership for Children with Disabilities (GPCwd). Cada organização tem um foco distinto, como promover os direitos e o bem-estar das pessoas com deficiência, defender as pessoas com deficiência intelectual e trabalhar para políticas e práticas inclusivas. A passagem incentiva os animadores de juventude a se envolverem com essas organizações ou outras em seus respetivos países para contribuir para a participação ativa das pessoas com deficiência.

### **Igualdade de acesso à participação social e política: direito a igual participação social e política.**

A criação de um grupo de trabalho composto por pessoas com e sem deficiência de várias nações europeias. Este grupo reunir-se-á regularmente para tratar de questões que afetam as pessoas com deficiência e apresentar recomendações ao Parlamento Europeu através de petições que defendam alterações a leis específicas. Vários vídeos poderiam complementar estas petições, apresentando problemas conexos. A inclusão social é enfatizada, destacando a necessidade de independência pessoal e abordando atitudes negativas. As petições são identificadas como ferramentas poderosas e recomenda-se a colaboração com organizações de defesa dos direitos das pessoas com deficiência. Propõe-se a criação de um "conselho" de pessoas com deficiência para formalizar os esforços de defesa, envolvendo assinaturas, vídeos e materiais

educativos adicionais. É crucial envolver animadores de juventude para incentivar um apoio generalizado, especialmente por parte das pessoas com deficiência e das suas redes. A estratégia também envolve entrar em contato com tomadores de decisão influentes por meio de cartas personalizadas e solicitações para impulsionar mudanças em leis ou políticas que promovam a inclusão social.

## 5.6 Mensagem-chave

Deficiências invisíveis, autoaceitação como uma pessoa diferente, igualdade de género

- A importância de reconhecer e abordar as deficiências invisíveis, que muitas vezes passam despercebidas ou negligenciadas em comparação com as deficiências visíveis.
- A necessidade de dar igual atenção e significado às formas visíveis e invisíveis de deficiência.
- A importância da autoaceitação para as pessoas com deficiência, observando que muitas vezes são percebidas como diferentes e podem enfrentar discriminação.
- Além disso, a dupla discriminação enfrentada pelas mulheres com deficiência, enfatizando a necessidade de abordar as desigualdades de género no contexto da deficiência, começando pela educação primária para uma abordagem mais inclusiva e abrangente.

A metodologia sugere a implementação de estratégias-chave e atividades na educação para promover uma abordagem crítica do capacitismo, capacitando os indivíduos para desafiar as normas sociais. O objetivo é construir comunidades inclusivas que valorizem a diversidade, independentemente das capacidades. É necessário sublinhar o reconhecimento de que os métodos propostos não são exaustivos e que os países podem escolher atividades e estratégias com base no seu contexto específico, incluindo níveis de desenvolvimento, infraestruturas e recursos disponíveis.

## Capítulo 6: Diretrizes para adaptar a metodologia Ativismo Contra o Capacitismo

### 6.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem

	Conhecimento	Competências	Atitudes
<p>Capítulo 6: Diretrizes para adaptar a metodologia Ativismo Contra o Capacitismo</p>	Conhecimento de boas práticas na adaptação da metodologia do Projeto AAA.	Avaliar as situações e contextos onde a metodologia do Projeto AAA é mais eficaz para a participação.	Aberto a transferir a metodologia do Projeto AAA para outros contextos ou grupos.
	Conhecimento de como definir metas e objetivos para a metodologia do Projeto AAA.	Transferir a metodologia do Projeto AAA para um novo grupo ou contexto – relacionado com os contextos locais dos animadores de juventude.	Compromisso de envolver diversos grupos na ação local por uma causa social.
	Conhecimento de como, quando e onde a metodologia do Projeto AAA pode ser transferida.	Avaliar a eficácia da metodologia do Projeto AAA no novo contexto.	Disposto a rever e melhorar a adaptação da metodologia do Projeto AAA.

### 6.2 Síntese do Capítulo

A adaptação da metodologia do Activism Against Ableism Project (Projeto Ativismo contra o Capacitismo) envolve uma análise abrangente do seu contexto de implementação e uma abertura estratégica para aplicá-lo em diversos cenários e grupos. Esta abordagem flexível é crucial para aumentar a eficácia e a relevância da metodologia em várias situações.

### 6.3 Objetivo do capítulo

O capítulo tem como objetivo explorar o processo adaptativo envolvido na implementação da metodologia do Projeto Ativismo Contra o Capacitismo (AAA). O seu principal objetivo é proporcionar uma compreensão abrangente da transferibilidade da metodologia para diversos contextos e grupos.



Especificamente, procura elucidar os passos necessários para analisar as circunstâncias em que a metodologia será empregue e promover uma abertura estratégica para sua aplicação em várias situações.



Além disso, o capítulo pretende destacar a importância de uma abordagem reflexiva e flexível na maximização da eficácia e relevância da metodologia no combate ao capacitismo. Ao aprofundar esses objetivos, o capítulo visa equipar os leitores com insights práticos e estratégias para facilitar a adaptação e utilização bem-sucedida da metodologia do Projeto AAA em diferentes cenários.

## 6.4 Palavras-chave

Capacitismo; Inclusão; Diretrizes: Metodologia

## 6.5 Conteúdo

### 6.5.1 Conhecimento das boas práticas na adaptação da metodologia do Projeto AAA.

Avaliar situações e contextos em que a metodologia do Projeto AAA é mais eficaz para a participação: Aberto a transferir a metodologia do Projeto AAA para outros contextos ou grupos. O processo de adaptação da metodologia utilizada durante o Activism Against Ableism Project (Projeto Ativismo contra o Capacitismo) requer uma análise minuciosa das circunstâncias em que será implementado e uma abertura estratégica para a sua transferência para diversos contextos e grupos. Esta abordagem reflexiva e flexível é essencial para maximizar a eficácia e relevância da metodologia em diferentes situações.



### 6.5.2 Avaliação de situações e contextos efetivos

Deve ser realizada uma avaliação rigorosa das diferentes situações, questões e contextos em que esta metodologia será implementada. Esta fase envolve considerar uma variedade de fatores, que vão desde a demografia da comunidade até as barreiras culturais e sociais que podem influenciar a participação política e social das pessoas com deficiência, ou do grupo-alvo.



Uma abordagem fundamental consiste em compreender a diversidade de deficiências presentes no território onde a metodologia deve ser aplicada. Isso vai além das categorias gerais e procura entender as necessidades específicas de todos com quem você está trabalhando. A colaboração com organizações locais, peritos como assistentes sociais ou pedagogos e a participação ativa da comunidade são aspectos cruciais para ter uma visão completa do contexto em que se está a trabalhar.

A utilização de estudos de caso e a recolha de dados empíricos através de inquéritos ou entrevistas são ferramentas valiosas nesta fase. Os estudos de caso fornecem uma visão detalhada das experiências das pessoas com deficiência em contextos semelhantes, enquanto a recolha de dados quantitativos ajuda a identificar os principais padrões e tendências.

Além disso, a avaliação deve ter em conta ambientes socioeconómicos e culturais específicos. A adaptação desta metodologia às necessidades e desafios únicos de cada contexto permite que as estratégias propostas sejam culturalmente sensíveis e adequadas ao ambiente local.

### 6.5.3 Transferir a metodologia AAA para outros contextos ou grupos.

A transferibilidade desta metodologia para outros contextos e grupos é um dos pontos fortes do que tem sido desenvolvido durante este projeto. No entanto, uma transferência bem-sucedida requer uma combinação de flexibilidade e uma compreensão profunda das particularidades de cada novo ambiente.

A abertura à transferência da metodologia para outros grupos implica o reconhecimento das semelhanças subjacentes aos desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência, independentemente da sua localização geográfica ou contexto cultural. Este reconhecimento da universalidade de alguns desafios permite uma adaptação mais eficaz.

No entanto, a transferência não implica uma aplicação direta sem adaptação. Cada novo contexto apresenta diversas variações e nuances que necessitam de ajustes específicos. A vontade de aprender com cada nova experiência e adaptar a metodologia em conformidade é crucial para manter a sua relevância e eficácia.

Uma adaptação bem-sucedida implica uma análise cuidadosa das necessidades específicas dos novos grupos-alvo. Tal implica a adaptação de estratégias educativas para dar resposta a deficiências ou problemas específicos ou a incorporação de elementos culturais específicos nas atividades de participação social e política.

Uma transferência bem-sucedida implica a vontade de modificar a metodologia com base no feedback dos participantes e nas lições aprendidas em cada novo ambiente. A flexibilidade na implementação e a capacidade de ajustar a metodologia de acordo com as necessidades emergentes são essenciais para o seu sucesso sustentado.

Em suma, o conhecimento das boas práticas na adaptação da metodologia implica não só uma avaliação pormenorizada de diferentes situações e contextos, mas também uma atitude aberta e recetiva à sua transferência para outros grupos. Esta abordagem holística garante que a metodologia continua a ser uma ferramenta eficaz e transformadora, capaz de promover a participação de pessoas com deficiência, ou outras dificuldades, numa grande variedade de contextos e comunidades.



#### 6.5.4 Conhecimento de como definir metas e objetivos para a metodologia do Projeto AAA.

Transferir a metodologia do Projeto AAA para um novo grupo ou contexto - relacionado com os contextos locais dos animadores de juventude: Compromisso de envolver diversos grupos na ação local por uma causa social.

O estabelecimento de metas e objetivos é uma componente crítica para a implementação bem-sucedida da metodologia implementada durante o projeto AAA, especialmente quando se procura transferir esta metodologia para novos grupos ou contextos locais no campo da juventude. Este processo envolve um planeamento cuidadoso e uma compreensão das dinâmicas locais para garantir a relevância e o impacto desejado.

#### 6.5.5 Definição de metas e objetivos claros.

O primeiro passo neste processo é a definição clara de metas e objetivos específicos que se alinham com os princípios fundamentais da metodologia AAA. Os objetivos devem ser amplos e ambiciosos, refletindo a visão de promover a participação ativa das pessoas com deficiência ou outras questões, como o risco de exclusão social, na vida política e social.

Por outro lado, os objetivos devem ser específicos, mensuráveis, realizáveis, pertinentes e calendarizados (SMART). Tal garantirá que as ações empreendidas para aplicar a metodologia estejam precisamente alinhadas com os resultados pretendidos. Por exemplo, um objetivo específico poderia ser

aumentar a participação dos jovens em risco de exclusão social em atividades locais num período de seis meses.

### 6.5.6 Adaptação às dinâmicas locais.

A transferência da metodologia do Projeto AAA para novos grupos ou contextos locais exige uma adaptação cuidadosa às dinâmicas específicas da juventude em cada área. Isto implica considerar as particularidades culturais, sociais e económicas que podem influenciar a participação dos jovens com



deficiência.

Deve ser realizada uma análise aprofundada das características demográficas, das atitudes em relação à deficiência e dos fatores socioeconómicos que podem afetar a implementação. Este conhecimento local é essencial para ajustar as estratégias educativas, as táticas de visibilidade e as abordagens participativas de acordo com as necessidades e expectativas específicas da comunidade.

### 6.5.7 Compromisso de envolver diversos grupos na ação local por uma causa social.

O empenhamento na participação ativa de diversos grupos na ação local é uma componente essencial para o êxito da transferência da metodologia do Projeto AAA. Tal implica a colaboração com organizações locais, líderes comunitários, educadores e outros intervenientes fundamentais que podem contribuir para a promoção da inclusão e participação social e política.

O estabelecimento de parcerias sólidas com organizações locais de juventude, instituições de ensino e outras entidades relevantes permite uma implementação mais eficaz e sustentável da metodologia. Além disso, esse engajamento garante uma representação mais completa da diversidade de perspetivas e experiências dentro da comunidade.

O processo de envolvimento também pode incluir a identificação de jovens líderes e pessoas com deficiência que podem atuar como agentes de mudança dentro de suas comunidades. Incentivar a participação ativa destes líderes reforça a sustentabilidade a longo prazo da metodologia e permite a criação de redes de apoio locais.

#### 6.5.8 Avaliação contínua e ajustamento dos objetivos

A avaliação contínua é essencial para determinar o progresso em direção às metas e objetivos estabelecidos. Devem ser implementados mecanismos de feedback, tanto quantitativos como qualitativos, para recolher informações sobre o impacto da metodologia na participação do grupo-alvo social.



Essas informações serão alimentadas para ajustes contínuos nas metas e objetivos. É provável que, à medida que a implementação progrida, sejam identificadas novas oportunidades ou desafios que exijam alterações à estratégia. A adaptabilidade e a capacidade de ajustar objetivos são vitais para garantir que a metodologia do Projeto AAA permaneça eficaz e relevante à medida que evolui.

Em resumo, o conhecimento de como definir metas e objetivos para a metodologia do Projeto AAA ao transferir para novos grupos ou contextos locais envolve planejamento meticuloso, adaptação às dinâmicas locais, engajamento com grupos diversos e avaliação contínua para garantir um impacto duradouro e positivo na participação das pessoas com quem você trabalha. Esta abordagem holística e reflexiva é essencial para criar mudanças significativas e sustentáveis na inclusão e participação.

#### 6.5.9 Conhecimento de como, quando e para onde a metodologia do Projeto AAA pode ser transferida.

Avaliar a eficácia da metodologia do Projeto AAA no novo contexto: Disposto a rever e melhorar a adaptação da metodologia do Projeto AAA.

A transferência da metodologia do Projeto AAA para novos contextos é um processo estratégico que requer uma compreensão profunda de como, quando e onde pode ser realizada de forma eficaz. Além disso, a avaliação constante da sua eficácia no novo contexto e uma vontade contínua de rever e melhorar a adaptação são elementos cruciais para garantir um impacto positivo e sustentável.

#### 6.5.10. Como transferir a Metodologia do Projeto AAA.

A transferência efetiva da metodologia do Projeto AAA envolve uma consideração cuidadosa de como adaptar seus componentes às dinâmicas e características específicas do novo contexto. Isto refere-se não só à tradução literal, mas também à personalização de estratégias educativas, táticas de visibilidade e métodos participativos para abordar particularidades culturais e sociais.

A formação de facilitadores locais que compreendam tanto os princípios fundamentais da metodologia como a realidade específica do ambiente é essencial. Estes facilitadores atuam como mediadores culturais e asseguram uma implementação coerente que respeita a diversidade do novo contexto.

A adaptação deve ir além da superfície para enfrentar os desafios e oportunidades únicos apresentados por cada contexto. A flexibilidade na aplicação da metodologia permite-lhe ajustar-se a diferentes realidades sem perder a sua integridade e objetivos fundamentais.

#### 6.5.11. Quando transferir a Metodologia do Projeto AAA.

O calendário da transferência da metodologia depende de vários fatores, incluindo os níveis de prontidão da comunidade beneficiária, a existência de parcerias sólidas com organizações locais e a vontade dos participantes de se comprometerem. A fase de planeamento deve incluir uma avaliação destes fatores para determinar o calendário mais adequado.

A transferência pode ser mais eficaz quando existe uma necessidade percebida e urgente no novo contexto de abordar os desafios específicos que a metodologia do Projeto AAA procura resolver. Além disso, a sincronização com os principais eventos ou momentos da comunidade pode aumentar a receptividade e a participação das partes interessadas locais.

#### 6.5.12. Onde a metodologia pode ser transferida.

A escolha do local para a transferência da metodologia deve basear-se numa análise cuidada da demografia local, da infraestrutura disponível e da acessibilidade para as pessoas com quem pretende

trabalhar, identificando espaços seguros e acessíveis para a implementação das atividades é essencial para garantir a plena participação.



A seleção de locais estratégicos pode também estar ligada à criação de parcerias com organizações locais, instituições de ensino ou centros comunitários que já estejam comprometidos com a inclusão e participação social. Estes locais podem funcionar como nós centrais para a disseminação e sustentabilidade da metodologia do Projeto AAA.

#### 6.5.13. Avaliação da eficácia no novo contexto.

A avaliação da eficácia da metodologia do Projeto AAA no novo contexto deve ser um processo contínuo e abrangente. Devem ser estabelecidos indicadores de desempenho específicos e mecanismos de recolha de dados para medir o impacto na participação das pessoas e na mudança social.

O feedback direto dos participantes, a observação dos facilitadores e a recolha quantitativa de dados são ferramentas valiosas neste processo de avaliação. A comparação com os resultados esperados em relação às metas e objetivos estabelecidos na fase inicial fornece informações sobre o sucesso e os desafios encontrados.

#### 6.5.14. Compromisso com a melhoria contínua.

A vontade de rever e melhorar a adaptação da metodologia do Projeto AAA é essencial para garantir a sua relevância e eficácia ao longo do tempo. Este compromisso com a melhoria contínua implica um ciclo constante de feedback, avaliação e ajustamento de estratégias de acordo com as lições aprendidas e a dinâmica de mudança do novo contexto.

Os processos de revisão participativa, envolvendo facilitadores, participantes e outras partes interessadas, permitem identificar áreas de melhoria e ajustar a metodologia para atender às necessidades





emergentes. A flexibilidade e a capacidade de adaptação à medida que a implementação se desenrola são características essenciais de uma abordagem comprometida com a melhoria contínua.

Em resumo, o conhecimento de como, quando e onde a metodologia do Projeto AAA pode ser transferida é essencial para uma implementação bem-sucedida. A avaliação constante da sua eficácia no novo contexto, aliada a um compromisso contínuo de melhoria, garante que a metodologia continua a ser um instrumento dinâmico e eficaz para fomentar a participação das pessoas na vida política e social. Esta abordagem estratégica e adaptativa é fundamental para criar mudanças duradouras e significativas.

## 6.6 Atividade de Aprendizagem: "Estratégias Adaptativas Contra o Capacitismo: Contextualizando a Metodologia AAA"

### 6.6.1 Resultados de Aprendizagem:

No final desta atividade de aprendizagem, os participantes serão capazes de analisar diversos contextos e grupos para aplicar estrategicamente a metodologia do Projeto Ativismo Contra o Capacitismo (AAA), demonstrando uma abordagem reflexiva e flexível para maximizar a sua eficácia no combate ao capacitismo.

### 6.6.2 Descrição da Atividade

O tempo para esta atividade pode variar em casos específicos, mas em geral recomendamos 90 minutos.

- a) **Tarefa de Pré-Leitura:** Os participantes receberão o capítulo que discute a adaptação e implementação da metodologia do Projeto AAA em vários contextos. Eles serão incentivados a ler e

anotar o capítulo, identificando conceitos-chave relacionados à adaptabilidade, transferibilidade e a abordagem reflexiva necessária para uma implementação bem-sucedida.

- b) **Discussão em grupo:** Os participantes serão divididos em pequenos grupos para discutir suas interpretações, percepções e perguntas sobre o conteúdo do capítulo. Cada grupo se concentrará na análise de estudos de caso específicos ou cenários fornecidos no capítulo que ilustram a adaptabilidade da metodologia a diversos contextos e grupos.
- c) **Análise do Estudo de Caso:** A cada grupo será atribuído um estudo de caso ou cenário diferente do capítulo. Eles avaliarão criticamente as circunstâncias, desafios e estratégias empregadas para adaptar a metodologia do Projeto AAA. Os grupos identificarão os principais fatores que influenciam a adaptação bem-sucedida e compartilharão suas descobertas com toda a coorte.
- d) **Exercício Reflexivo:** Os participantes envolver-se-ão num exercício reflexivo onde aplicarão as aprendizagens do capítulo e discussões em grupo a um cenário hipotético. Eles delinearão um plano estratégico para adaptar a metodologia do Projeto AAA a um novo contexto ou grupo, enfatizando a abordagem reflexiva e flexível necessária.

### 6.6.3 Avaliação

A compreensão e aplicação dos conceitos do capítulo pelos participantes serão avaliadas através de:

- Contribuição para discussões em grupo e análise de estudo de caso, avaliando a sua capacidade de analisar diversos contextos e grupos.
- Qualidade do exercício reflexivo, demonstrando um plano estratégico de adaptação da metodologia com uma abordagem reflexiva e flexível.
- Uma breve reflexão resumindo as principais conclusões e insights acionáveis da atividade de aprendizagem.

### 6.7 Mensagem-chave

Este capítulo gira em torno do potencial transformador embutido na metodologia do Projeto Ativismo Contra o Capacitismo (AAA), enfatizando sua adaptabilidade e aplicação estratégica em diversos contextos e grupos. Em sua essência, o capítulo ressalta a necessidade crítica de uma abordagem reflexiva e flexível ao implementar a metodologia do Projeto AAA para combater o capacitismo de forma eficaz. Comunica que

uma adaptação bem-sucedida requer uma análise minuciosa das circunstâncias e desafios únicos presentes em vários cenários, permitindo que os indivíduos identifiquem estratégias personalizadas para aplicação.

Além disso, o capítulo destaca a importância de cultivar uma abertura estratégica – uma mentalidade que incentive a inovação e a experimentação, garantindo o alinhamento da metodologia com diferentes contextos. Ao promover essa mentalidade adaptativa, os profissionais podem maximizar a eficácia e a relevância da metodologia, capacitando-os a abordar o capacitismo de forma abrangente. Em última análise, o capítulo defende a ideia de que uma compreensão matizada da adaptabilidade e um compromisso com a flexibilidade são fundamentais para transformar a metodologia do Projeto AAA em uma ferramenta potente para mudanças positivas no combate ao capacitismo em diversos cenários.

## Capítulo 7: Reflexões Finais

### 7.1 Matriz de Resultados de Aprendizagem

	Conhecimento	Competências	Atitudes
Capítulo 7: Reflexões finais	Conhecimento de diferentes abordagens para avaliar a aprendizagem com jovens cidadãos com diferentes capacidades.	Testar e implementar diferentes técnicas e abordagens de avaliação ao trabalhar com jovens cidadãos com capacidades diferentes.	Dispostos a alterar a prática de animação socioeducativa de modo a adaptarem-se às necessidades dos jovens cidadãos com diferentes capacidades.
	Conhecimento de abordagens participativas para avaliações de grupo e atividades de reflexão.	Envolver os jovens cidadãos com capacidades diferentes na conceção das suas próprias atividades de avaliação e reflexão.	Aberto a facilitar a participação de jovens cidadãos com diferentes capacidades.
	Conhecimento do impacto do Projeto AAA na defesa dos direitos e da inclusão de jovens cidadãos com diferentes capacidades na sociedade europeia.	Participar numa atividade de reflexão final para avaliar a qualidade e o impacto da formação em serviço e dos recursos do Projeto AAA no apoio aos animadores de juventude e aos jovens cidadãos com diferentes capacidades em toda a Europa.	Aberto a fornecer abordagens inclusivas à avaliação quando se trabalha com jovens cidadãos com diferentes capacidades.

## 7.2 Síntese do Capítulo

À medida que nos aproximamos das observações finais do nosso Manual de Ativismo Contra o Capacitismo para jovens trabalhadores, é importante fazer um balanço de tudo o que aprenderam até agora. Ao longo dos últimos seis capítulos, o manual:

- apresentou-lhe o projeto AAA e o seu objeto,
- discutiu o capacitismo e seus efeitos psicológicos e socioeconômicos,
- detalhou o papel do ativismo e da participação social e política no contexto da deficiência,
- revelou o processo subjacente ao desenvolvimento da metodologia AAA,
- delineou a própria metodologia AAA,
- e forneceu orientações para a adaptação da metodologia a diferentes contextos.

É muita informação para digerir! Não se preocupe, no entanto - este manual não vai a lugar nenhum. Sinta-se à vontade para revisá-lo quantas vezes quiser para aprimorar seu conhecimento sobre esses valiosos tópicos.

Os parceiros por detrás do Ativismo Contra o Capacitismo reconhece o papel da reflexão, não só em termos de compreender verdadeiramente os tópicos discutidos ao longo deste Manual, mas também no contexto da sua própria prática de trabalho com jovens. Portanto, neste capítulo final (apropriadamente chamado de "Reflexões Finais") compartilharemos alguns exemplos de boas práticas e conselhos sobre como implementar metodologias de avaliação em seu contexto de trabalho com jovens que não sejam apenas participativas, mas estruturadas para maximizar a inclusão de indivíduos com diferentes capacidades. Esperamos que estes métodos de avaliação continuem a servir de base aos vossos métodos de reflexão ao longo da vossa carreira neste importante sector.

## 7.3 Palavras-chave

AAA, Participação política, Erasmus+, Capacitismo, inclusão, reflexão, avaliação, participação, inclusão, participativa, colaborativa, revisão, avaliação

## 7.4 Conteúdo

### Avaliação da aprendizagem com jovens com capacidades diferentes

De todas as muitas formas de avaliação ou reflexão que os animadores de juventude podem utilizar para interagir com participantes com diferentes capacidades, algumas são talvez particularmente inadequadas. Todos conhecemos algumas das metodologias de avaliação mais "antigas" do ensino tradicional, nomeadamente as formas sumativas de avaliação, cada vez mais progressivamente eliminadas. Em suma, estes tipos de testes "normalizados" ocorrem normalmente no final de um período de aprendizagem e avaliam a capacidade de reter informação do início ao fim de um semestre. Existem inúmeras razões pelas quais tal forma de reflexão pode ser considerada especialmente angustiante para alguns alunos.

De um modo mais geral, os ensaios normalizados são igualmente inadequados. É comum repetir-se que não devemos julgar um peixe pela sua capacidade de subir a uma árvore, para que não pense mal de si mesmo, pois é quase certamente um melhor nadador do que, digamos, um coelho. Emergindo desta lógica, algumas instituições de ensino estão a tentar inovar de forma a promover as características individuais únicas dos alunos, em vez de os isolar porque podem ficar aquém noutras áreas. Uma vez que o nosso público-alvo é composto por indivíduos com capacidades diferentes, temos tido isso em conta quando discutimos algumas das melhores abordagens à avaliação.

Por mais simples que possa parecer, continua a ser um facto esquecido: se existe alguma incerteza em torno de algo, o melhor caminho é, muitas vezes, simplesmente pedir esclarecimentos à parte mais afetada. Como profissionais que trabalham com jovens com diferentes capacidades, devemos considerar a disponibilização de uma plataforma que permita aos nossos próprios clientes apresentar um caso para uma determinada forma de avaliação que melhor se adapte às suas necessidades. Isso é específico do contexto, é claro, e alguns indivíduos não serão capazes de contribuir com essas informações por uma razão ou outra, mas a filosofia subjacente é, no entanto, uma mentalidade vital a ser adotada: ou seja, a importância de abordagens participativas para a avaliação.

### **Abordagens participativas da avaliação**

Em suma, as abordagens participativas à avaliação são os modelos de avaliação que colocam uma maior ênfase no envolvimento, colaboração e envolvimento no processo de aprendizagem. Tudo isso se combina para gerar um sistema que é, idealmente, mais inclusivo e interativo do que as alternativas tradicionais. Não sabe como implementar a avaliação participativa no seu próprio contexto profissional? Aqui está uma lista de alguns métodos que podem despertar a sua imaginação!

- **Carteiras:** Uma solução para o "infodump" agrupado associado à avaliação sumativa poderia ser a utilização de uma avaliação mais dispersa e baseada em carteiras. Tal pode ocorrer durante um período mais longo e pode dar aos indivíduos a oportunidade de avaliar elementos com maior escrutínio do que se se esperasse que se lembrassem de tudo no local. Permite também um maior grau de liberdade em termos de formato e estética, envolvendo de forma única os clientes com a sua própria avaliação.
- **Cenários baseados em problemas:** Os cenários baseados em problemas são uma maneira imaginativa de avaliar a aprendizagem, usando desafios de amostra do mundo real para avaliar as respostas dos clientes e até que ponto eles foram informados por um tópico de aprendizagem específico. Esta abordagem, desde que os participantes se sintam confortáveis em tal ambiente, é por vezes conduzida sob a forma de encenação ou "representação" de situações que poderiam ocorrer na vida real.
- **Questionários interativos / Sondagens:** Existem muitas ferramentas online inovadoras, como o "Kahoot!" com o propósito expresso de tornar a aprendizagem mais interativa. Tais recursos surgiram a partir do conceito de gamificação e geralmente consideram ideias que a avaliação tradicional negligencia, como maximizar o engajamento ao promover um senso de diversão para o participante.
- **Projetos colaborativos:** Embora esta forma de avaliação possa não se adequar a todos os indivíduos com capacidades diferentes devido ao elemento social, os projetos colaborativos podem ser uma ferramenta poderosa para envolver os participantes nos seus próprios processos de avaliação. Considere pedir aos clientes que trabalhem juntos para descrever suas experiências em um tópico específico ou para revisar construtivamente o progresso uns dos outros.

### **Avaliando a Qualidade e o Impacto do Treinamento e Recursos em Serviço da AAA**

No espírito de explorar a avaliação, sugerimos reservar algum tempo para avaliar sua própria impressão da qualidade e do impacto do treinamento AAA em serviço e dos recursos associados, usando um formato semelhante ao exemplo abaixo. Este feedback é inestimável para a nossa parceria, uma vez que contribui para a melhoria contínua dos nossos materiais e práticas, tanto como consórcio como como organizações individuais - por isso, certifique-se de que encaminha os resultados para o seu contacto com o projeto AAA! Considere a possibilidade de utilizar esta avaliação como um exemplo para influenciar as

suas futuras candidaturas profissionais no domínio da animação de juventude e sinta-se à vontade para editar o modelo de acordo com as suas necessidades específicas.

Introduza uma das seguintes classificações na secção "Estado" para cada pergunta.

Muito negativo
Inclinação negativa
Neutro
Inclinação Positiva
Muito positivo

### Programa de Formação em Serviço AAA

Elemento	Situação	Observações
Estrutura / Layout		
Todos os Objetivos de Aprendizagem foram alcançados?		
A formação correspondeu às suas expectativas?		
Qual foi o seu aspeto favorito da formação?	Não Aplicável	

Elemento	Situação	Observações
O que você mudaria no treinamento?	Não Aplicável	

### Recursos AAA

	Situação	Observações
Estrutura / Layout		
Todos os Objetivos de Aprendizagem foram alcançados?		
Os recursos corresponderam às suas expectativas?		
Qual foi o seu aspeto favorito dos recursos?	Não Aplicável	
Qual é uma coisa que você mudaria sobre os recursos?	Não Aplicável	

## 7.5 Mensagem-chave

À medida que este capítulo, Reflexões Finais, se aproxima do fim, esperamos que o valor da reflexão e da avaliação vos tenha sido transmitido. Espero que você tenha aprendido algumas maneiras de implementar estratégias de avaliação em sua prática de trabalho com jovens e esteja se sentindo inspirado! Trabalhar com pessoas com diferentes capacidades é um campo desafiador e gratificante, e acreditamos que



está entre as vocações mais altruístas e importantes que se pode ter. A melhor sorte para você à medida que avança em sua profissão, e esperamos que o projeto Ativismo Contra o Capacitismo o influencie por muito tempo no futuro!

## 8. Referências e Recursos Úteis

1. **Referência:** AAA – Activism Against Ableism (Ativismo contra o Capacitismo)

**Descrição:** É aqui que se encontra o sítio Web do projeto, com todas as informações úteis, atualizações, a opção de se inscrever na newsletter e ligações para as redes sociais do projeto.

**Link:** Sítio [Web do projeto](#)

2. **Recurso:** Projetos Erasmus+

**Descrição:** Esta página de perguntas frequentes explica o que é o Erasmus+, como são organizados e financiados os projetos e que outros projetos estão disponíveis.

**Ligação:** [O que é o Erasmus+?](#)

3. **Referência:** "Participação dos jovens nos processos democráticos europeus"

**Descrição:** Este estudo analisa a participação dos jovens nos processos democráticos, com especial destaque para as eleições europeias. O estudo analisa o significado da participação política para as democracias contemporâneas e os dilemas por trás da participação e representação dos jovens. Avalia igualmente, numa perspetiva da juventude, as propostas legislativas em curso sobre as eleições europeias e a participação eleitoral dos cidadãos móveis da UE, bem como as propostas para os cidadãos adotadas na sessão plenária da Conferência sobre o Futuro da Europa, em maio de 2022.

**Ligação:** [Participação dos jovens na UE](#)

4. **Referência:** «A UE sobre as pessoas com deficiência»

**Descrição:** Esta página de informação sobre a União Europeia mostra a forma como a UE lida com a questão da deficiência, as oportunidades políticas disponíveis, os projetos existentes e a forma como aumentam a sensibilização para esta questão.

**Link:** [Pessoas com deficiência](#)

5. **Referência:** "Disability Visibility" editado por Alice Wong

**Descrição:** Este livro é uma coletânea de ensaios de pessoas com deficiência que lançam luz sobre as variadas experiências e desafios enfrentados por pessoas com deficiência. As narrativas abrangem uma ampla gama de tópicos, oferecendo histórias pessoais, comentários sociais e insights sobre direitos e defesa das pessoas com deficiência.

**Link:** [Visibilidade da deficiência \(Penguin Random House\)](#)

6. **Recurso:** "Entendendo o Capacitismo" (Série de Vídeos)

**Descrição:** Esta série de vídeos oferece uma exploração aprofundada do capacitismo, abordando suas manifestações, impacto e estratégias para combatê-lo. Investiga formas práticas de promover a inclusão e capacitar as pessoas com deficiência.

**Link:** [Entendendo o capacitismo \(lista de reprodução do YouTube\)](#)

7. **Referência:** "Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD)"

**Descrição:** Este tratado internacional de direitos humanos centra-se nos direitos e na dignidade das pessoas com deficiência. Fornece orientações e proteções para os direitos das pessoas com deficiência, abordando vários aspetos da vida para garantir a sua inclusão e plena participação na sociedade.

**Link:** [Nações Unidas: CDPD](#)

8. **Recurso:** "TED Talk - Stella Young: Não sou sua inspiração, muito obrigado"

**Descrição:** Nesta envolvente e instigante TED Talk, Stella Young desafia as perceções sociais da deficiência, instando o público a reconsiderar a forma como as pessoas com deficiência são muitas vezes vistas como objetos de inspiração e não como indivíduos que vivem as suas vidas.

**Link:** [Stella Young TED Talk](#)

9. **Referência:** "O Modelo Social da Deficiência: Trinta Anos Depois" por Mike Oliver

**Descrição:** Este influente artigo descreve o modelo social de deficiência, enfatizando que a deficiência não surge da deficiência de um indivíduo, mas de barreiras e atitudes na sociedade. Oferece uma perspetiva crítica sobre a construção social da deficiência e as suas implicações para as políticas e práticas.

**Link:** [O Modelo Social da Deficiência: Trinta Anos Depois \(PDF\)](#)

10. **Referência:** "Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD)"

**Descrição:** A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) é um tratado internacional que visa proteger os direitos e a dignidade das pessoas com deficiência. Adotada em 2006, promove a igualdade de oportunidades, a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência em vários aspetos da vida, incluindo a educação, o emprego e a participação social.

**Link:** [Nações Unidas: CDPD](#)

11. **Recurso:** "Disability Rights Education & Defense Fund (DREDF)"

**Descrição:** A DREDF é uma organização líder na defesa dos direitos civis e humanos das pessoas com deficiência. O seu sítio Web fornece uma grande variedade de recursos sobre vários tópicos, incluindo advocacia jurídica, análise de políticas e materiais educativos relacionados com os direitos e a participação das pessoas com deficiência.

**Hiperligação:** <https://dredf.org/healthcare-stories/about/>

12. **Recurso:** "Participação Política de Pessoas com DIsabilidade"

**Descrição:** Este vídeo preparado pelo Gabinete dos Direitos Humanos da ONU é um vídeo sobre a participação de pessoas com deficiência nas eleições de Timor-Leste em 2012. Dá uma visão sobre as barreiras da participação política e como enfrentá-las.

**Ligação:** [https://www.youtube.com/watch?v=u8cF5T4\\_cMs&ab\\_channel=UNHumanRights](https://www.youtube.com/watch?v=u8cF5T4_cMs&ab_channel=UNHumanRights)

13. **Recurso:** "A nossa luta pelos direitos das pessoas com deficiência e porque ainda não terminámos"

**Descrição:** A ativista dos direitos das pessoas com deficiência Judith Heumann partilha o seu percurso pessoal e discute a luta contínua pelos direitos das pessoas com deficiência nesta palestra TED. Ela enfatiza a necessidade de defesa contínua e mudança social.

**Hiperligação:**

[https://www.ted.com/talks/judith\\_heumann\\_our\\_fight\\_for\\_disability\\_rights\\_and\\_why\\_we\\_re\\_not\\_done\\_yet?language=en](https://www.ted.com/talks/judith_heumann_our_fight_for_disability_rights_and_why_we_re_not_done_yet?language=en)

14. **Referência:** "O Direito à Maim: Debilidade, Capacidade, Deficiência"

**Descrição:** O livro de Jasbir K. Puar examina criticamente a relação entre deficiência, capacidade e poder político. Fornece uma perspetiva instigante sobre como a deficiência é construída e suas implicações para a participação política.

**Link:** [Amazon - O Direito de Maim](#)

15. **Referência:** Como você reconhece o capacitismo e o que você pode fazer a respeito?

**Descrição:** Move United (2022). O que é o Capacitismo? Obtido em:

**Ligação:** [www.youtube.com/watch?v=DTwFFuCXyGk](http://www.youtube.com/watch?v=DTwFFuCXyGk)

16. **Referência:** "Disability Politics and Theory" por A. J. Withers

**Descrição:** Withers explora a intersecção entre deficiência, política e teoria, aprofundando aspetos críticos do ativismo pela deficiência, incluindo estratégias, desafios e o quadro político essencial para combater o capacitismo.

**Ligação:** <https://fernwoodpublishing.ca/book/disability-politics-and-theory>

17. **Recurso:** "Adaptação de intervenções baseadas em evidências para novos cenários e populações-alvo" por D. Chambers et al.

**Descrição:** Este artigo discute o processo de adaptação de intervenções baseadas em evidências a novos cenários e populações, fornecendo insights sobre estratégias para adaptação, implementação e avaliação efetivas, que poderiam ser aplicáveis à metodologia do Projeto AAA.

**Hiperligação:** <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16987089/>

18. **Referência:** "Critical Disability Theory: Essays in Philosophy, Politics, Policy, and Law" editado por D. Pothier e R. Devlin

**Descrição:** Esta coleção de ensaios oferece um exame abrangente da teoria crítica da deficiência, abordando vários aspetos, como política social, filosofia e direito, fornecendo uma base teórica para a compreensão e o desafio do capacitismo.

**Ligação:** <https://press.uchicago.edu/ucp/books/book/distributed/C/bo70015341.html>

19. **Recurso:** "Context Matters: A Description and Typology of Cultural Adaptations of Parenting Interventions" de G. C. Smith et al.

**Descrição:** Com foco nas adaptações culturais nas intervenções parentais, este artigo fornece uma tipologia e insights sobre o processo de adaptação, oferecendo paralelos e estratégias que podem ser relevantes para adaptar a metodologia do Projeto AAA a diversos contextos.

**Ligação:**

[https://www.researchgate.net/publication/317334506\\_Cultural\\_Adaptations\\_Conceptual\\_Ethical\\_Contextual\\_and\\_Methodological\\_Issues\\_for\\_Working\\_with\\_Ethnocultural\\_and\\_Majority-World\\_Populations](https://www.researchgate.net/publication/317334506_Cultural_Adaptations_Conceptual_Ethical_Contextual_and_Methodological_Issues_for_Working_with_Ethnocultural_and_Majority-World_Populations)



What is ableism?

20. **Referência:** AAA – Activism Against Ableism (Ativismo contra o Capacitismo)

**Descrição:** Mantenha-se atualizado com todos os últimos desenvolvimentos no projeto Ativismo Contra o Capacitismo em nosso site, link abaixo.

**Ligação:** [Sítio Web do Projeto](#)

70

21. **Recurso:** Projetos Erasmus+

**Descrição:** Esta página de perguntas frequentes explica o que é o Erasmus+, como os projetos são organizados e financiados e enumera alguns outros projetos que podem ser do seu interesse.

**Ligação:** [O que é o Erasmus+?](#)

22. **Referência:** «A UE sobre as pessoas com deficiência»

**Descrição:** Este sítio Web da União Europeia explora a forma como a UE lida com a deficiência, as oportunidades políticas à sua disposição e os projetos existentes para aumentar a sensibilização para esta questão.

**Link:** [Pessoas com deficiência](#)

## 9. Bibliografia

Capacitismo." (s.d.). In Dicionário de Cambridge. Consultado em 30 de outubro de 2023 de [Cambridge Dictionary].

Capacitismo: As Causas e Consequências do Preconceito da Deficiência. (s.d.). In Projeto de Visibilidade da Deficiência. Consultado em 30 de outubro de 2023 de [Disability Visibility Project].

Capacitismo: Tipos, exemplos, impacto e antipacitismo. (s.d.). In Notícias Médicas Hoje. Consultado em 30 de outubro de 2023 de [Medical News Today].

Capacitismo: o que significa, história, tipos, exemplos, como é prejudicial. (s.d.). Em mente muito boa. Consultado em 30 de outubro de 2023 de [Verywell Mind].

Aprendizagem adaptativa: como a tecnologia está quebrando barreiras na educação. (s.d.). Na Forbes. Consultado em 30 de outubro de 2023 de [Forbes].

ADL Educação. (2022, 3 de maio). *Uma Breve História do Movimento pelos Direitos das Pessoas com Deficiência*. <https://www.adl.org/resources/backgrounder/brief-history-disability-rights-movement>

Amado, A. N., Stancliffe, R. J., McCarron, M., & McCallion, P. (2013). Inclusão Social e Participação Comunitária de Indivíduos com Deficiência Intelectual/de Desenvolvimento. *Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento*, 51(5), 360–375. <https://doi.org/10.1352/1934-9556-51.5.360>

Bernal, G., Jiménez-Chafey, M. I., & Domenech Rodríguez, M. M. (2009). Adaptação cultural de tratamentos: um recurso para considerar a cultura na prática baseada em evidências. *Psicologia Profissional: Pesquisa e Prática*, 40(4), 361.

Campbell, F. K. (2009). *Contornos do Capacitismo: A Produção da Deficiência e da Capacidade*. Palgrave Macmillan.

Collins, C., ... & Equipa ADAPT. (2006). Adaptação de intervenções comportamentais baseadas em evidências para novos cenários e populações-alvo. *Educação para a SIDA e Prevenção*, 18(supp), 59–73.

Crayton, L. A. (2020). *A luta pelos direitos das pessoas com deficiência*. Rosen YA.

Derby, J. (2016). Confrontando o capacitismo: A pedagogia dos estudos da deficiência na educação artística pré-escolar. *Estudos em Educação Artística*, 57(2), 102-119.

deficiências. *AAC: Comunicação Aumentativa e Alternativa*, 27(4), 267-278

Dokumaci, A. (2018). A deficiência como método: Intervenções no habitus do capacitismo através da criação mediática. *Estudos Trimestrais da Deficiência*, 38(3).

Fleischer, D. e Zames, F. (2001). *O Movimento pelos Direitos das Pessoas com Deficiência: da Caridade ao Confronto*. Filadélfia: Temple University Press.

Orientações sobre a Promoção da Participação Política das Pessoas com Deficiência (2019), Gabinete das Instituições Democráticas e dos Direitos Humanos (ODIHR) da OSCE. <https://www.osce.org/files/f/documents/b/6/414344.pdf>

Hughes, P. (2010). *Quebrar barreiras à aprendizagem nas escolas primárias: uma abordagem integrada dos serviços para crianças*. Routledge.

Johnson, H., Douglas, J., Bigby, C., & Iacono, T. (2011). Os desafios e benefícios do uso da observação participante para compreender a interação social de adultos com intelectuais

McKleroy, V. S., Galbraith, J. S., Cummings, B., Jones, P., Harshbarger, C.,

Pothier, D., & Devlin, R. *Teoria crítica da deficiência: ensaios em*.

Powell, S., & Johnson, A. A. (2019). Padrões e Mecanismos de Participação Política entre Pessoas com Deficiência. *Revista de Política, Política e Direito da Saúde*, 44(3), 381-422. <https://doi.org/10.1215/03616878-7367000>

Shakespeare, T. (2013). *Direitos e injustiças das pessoas com deficiência revisitados*. Routledge.

Sheldon, A., Traustadóttir, R., Beresford, P., Boxall, K., & Oliver, M. (2007). *Direitos e erros das pessoas com deficiência*.

Educação STEM para raparigas e mulheres: quebrar barreiras e explorar a desigualdade de género na Ásia. (s.d.). Na UNESCO Bangucoque Ásia e Pacífico Escritório Regional para a Educação. Consultado em 30 de outubro de 2023 de [UNESCO Bangkok Asia and Pacific Regional Bureau for Education].





Conteúdo Estereotipado na Intersecção de Género e Orientação Sexual. (s.d.). No ResearchGate. Consultado em 30 de outubro de 2023 de [ResearchGate].

Vanhala, L. (2015). A difusão dos direitos das pessoas com deficiência na Europa. *Direitos Humanos Trimestral*, 37(4), 831–853. <https://doi.org/10.1353/hrq.2015.0058>

Cernelha, A. J. (2020). *Política e teoria da deficiência*. Editora Fernwood.